

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**



**RELATÓRIO DE GESTÃO
2003**

1. A GESTÃO OPERACIONAL - FINALÍSTICA

1.1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), criada pela Lei n.º 8.957, de 15 de dezembro de 1994, resulta da transformação da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1º de junho de 1933, federalizada pela Lei n.º 2.712, de 21 de janeiro de 1956, e transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica pela Lei n.º 4.421 de 29 de setembro de 1964, vinculada ao Ministério da Educação é uma universidade pública que tem por objetivo desenvolver, em nível de excelência, atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no campo específico das ciências da saúde. O ensino compreende as áreas de Graduação, Programas de Residência (Médica e de Enfermagem), Programas de Pós-Graduação e cursos de extensão.

A Escola Paulista de Medicina (EPM) ampliou suas atividades na área da graduação com a criação dos cursos de Enfermagem (1939), Tecnologia Oftálmica (1962), Ciências Biológicas/Modalidade Médica (1966) e Fonoaudiologia (1968). Foi a pioneira na proposta de curso superior em Tecnologia Médica com o curso de Tecnologia Oftálmica e na formação de profissionais biomédicos com a introdução de modalidade médica na área de Ciências Biológicas. O início de suas atividades de pós-graduação, com os cursos de Residência Médica, foram seguidos dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* em 1970.

O Hospital São Paulo foi oficializado como o hospital de ensino da EPM sob gestão da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM.

A UNIFESP não se comporta unicamente como uma universidade que forma profissionais nas Ciências da Saúde, mas possui características distintas, ultrapassando os limites da graduação na formação dos recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de pós-graduação (mestrado, mestrado profissionalizante, doutorado) e especialização nas mais diversas áreas do conhecimento em saúde. Indissociáveis do ensino, a pesquisa e as atividades de extensão são de comprovada excelência, com menção especial à qualidade de seus serviços de assistência médica e de saúde em geral.

Estas atividades são desenvolvidas por docentes altamente qualificados, tendo como resultado uma produção científica de qualidade e uma prática profissional moderna, abrangente, que se estende da assistência primária a procedimentos de ponta, como: transplantes diversos, tratamentos radioterápico e quimioterápico, avançados métodos de diagnóstico, etc.

Além do atendimento à saúde da população, incluindo atividades de prevenção, o que constitui a prática de extensão inerente à sua especificidade, a UNIFESP/EPM oferece, ainda, cursos de reciclagem e atualização profissional, para treinamento de pessoal especializado, e programas voltados para esclarecimentos da população sobre assuntos relacionados à área da saúde, ampliando assim a sua interface de trabalho com outras regiões geográficas.

Dispõe de programas de pós-graduação bem conceituados pela CAPES, e seu corpo docente é responsável por uma das maiores médias de produção científica por professor dentre as universidades federais brasileiras.

Suas atividades são exercidas na Vila Clementino, com imóveis espalhados em 38 quadras, onde situam-se, além do complexo Hospital São Paulo/ambulatorios, laboratórios de pesquisa e ensino modernamente equipados, salas de aula e anfiteatros. Todas as suas unidades estão integradas em rede informatizada com acesso à Internet.

Em 2003, estimamos em 3.385 os microcomputadores ligados à rede acadêmica da UNIFESP, o número de servidores de rede de diversos portes totalizou 110 computadores, mais de 6.810 usuários cadastrados mantiveram contas nesses servidores, além dos milhares de acessos dos usuários que utilizaram os computadores nos laboratórios de informática e que necessariamente não possuem contas nos nossos servidores.

Gerencia ainda, através de convênios, o Hospital de Vila Maria, Hospital de Cotia, Hospital de Pirajussara, o Hospital Geral de Diadema e o Centro de Saúde de Vila Mariana permitindo que os alunos tenham campo para a prática do atendimento à saúde em diversos níveis de complexidade. Em 1999 a instituição passou a administrar, também, o Lar Escola São Francisco e em 2000 a COLSAN (Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue).

Voltada também para a comunidade interna, a UNIFESP tem oferecido creche e pré-escola aos filhos de seus funcionários, além de contribuir para a formação dos funcionários com a oportunidade de acesso aos cursos supletivos, de aperfeiçoamento e profissionalizantes. Em 2003 a Escola Paulistinha de Educação manteve matriculadas 528 crianças: 98 crianças no berçário (de 4 meses a 2 anos de idade), 100 no maternal (entre 2 e 3 anos de idade), 100 crianças no Jardim de Infância (entre 4 e 5 anos de idade), 44 crianças na pré-escola (6 anos) e 186 crianças no ensino fundamental (1ª a 4ª séries). Também foram beneficiadas 444 crianças através da assistência pré-escolar, via folha de pagamento dos funcionários.

A instituição mantém também, a TV UNIFESP, integrante do Canal Universitário de São Paulo, que tem como proposta levar ao telespectador um panorama da área das ciências da saúde - informando, orientando e educando - para uma maior conscientização da sociedade sobre educação e saúde, duas das áreas mais carentes em nosso país. Com programação de disseminação de informações sobre saúde a público especializado e leigo em linguagem acessível, a TV UNIFESP mantém uma qualidade de material produzido muito elevada.

1.1.1.Área Física

O *campus* da UNIFESP é formado por prédios próprios ou alugados distribuídos em quarteirões próximos da Vila Clementino. Prédios e imóveis menores são utilizados para tarefas de Ensino, Pesquisa e Assistência, formando o complexo UNIFESP/EPM.

A área física da universidade em 2003 totalizou 137.528,13 m² de área construída (incluindo as áreas da Escola, Centros de Pesquisa, de Atendimento e o Hospital Universitário – HSP - Hospital São Paulo). A UNIFESP é proprietária de um sítio na área urbana de São Paulo com 182.412 m² de terreno (1.176,75 m² de área construída). O *campus* da UNIFESP possui laboratórios de pesquisa e ensino modernamente equipados, salas de aula e anfiteatros dotados de equipamentos áudio/visuais.

A Universidade também conta com um teatro de 490,00m², além de instalações destinadas aos alunos para suas práticas esportivas e de lazer em uma área de 6.655,97 m². As bibliotecas sediadas na instituição ocupam 3.009,63 m² e foram reformadas em 2000 com recursos provenientes de órgãos de fomento à pesquisa. No ano de 2003 foram efetuados 43.928 empréstimos a alunos e à comunidade.

1.1.2. Corpo Docente

Como instituição de ensino especializada na área da saúde, é formadora de profissionais e de docentes para as demais universidades do país e do exterior. Possui um quadro docente altamente qualificado, sendo este um de seus indicadores de excelência.

Vem sendo observado o aumento do número de docentes com maior titulação. Assim, em junho de 2003 (data base usada no Censo do Ensino Superior MEC), 87,5% de nossos docentes possuíam título de Doutor ou superior (contra 84,5% em 2002; 83,5% em 2001).

Distribuição do Corpo Docente segundo Titulação nos anos de 2001 e 2003

Titulação	2001		2002		2003	
	No.	%	No.	%	No.	%
Livre-Docência	153	25,0	159	26,6	174	29,0
Pós-Doutorado	100	16,4	74	12,4	71	11,9
Doutorado	257	42,1	272	45,5	279	46,6
Mestrado	77	12,6	69	11,5	53	8,8
Especialização	24	3,9	24	4,0	22	3,7
Total	611	100,0	598	100,0	599	100,0

Os docentes da UNIFESP também possuem um elevado grau de comprometimento com a instituição: 95,5% atuaram em período integral em 2003, sendo que 42,1% do total estavam em regime de dedicação exclusiva.

Distribuição do Corpo Docente segundo Regime de Trabalho 2003.

Titulação	Dedicação Exclusiva		40 horas		20 horas		TOTAL	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Doutorado, Pós-Doutorado e Livre-Docência	238	45,4	265	50,6	21	4,0	524	100,0
Mestrado	2	9,1	16	72,7	4	18,2	22	100,0
Especialização	12	22,6	39	73,6	2	3,8	53	100,0
Total	252	42,1	320	53,4	27	4,5	599	100,0

A UNIFESP está se preparando para a contratação de professores substitutos e visitantes para suprir parcialmente a carência de docentes. Já para 2004 as primeiras contratações de professores visitantes serão efetivadas e uma solicitação para contratação de 75 professores visitantes será encaminhada à SESu/MEC. Concursos para professores substitutos serão realizados no primeiro semestre de 2004. A SESu concedeu 20 vagas para Professores Titulares e sua distribuição interna foi aprovada, documentada e homologada em sessão do CONSU.

Nossos docentes vêm sendo avaliados anualmente pelo programa de Gratificação de Estímulo à Docência (GED) instituído pelo MEC, onde obtêm pontuação segundo suas atividades na instituição, com ênfase na presença em sala de aula. Os critérios dessa pontuação são definidos pelo MEC e permitem premiar os docentes mais atuantes com uma gratificação no salário.

Dos 582 docentes (excluídos visitantes e substitutos) da UNIFESP (outubro de 2003), aptos a preencher o relatório da GED:

- 571 (98,1% dos docentes aptos) responderam ao inquérito, e destes, 569 (99,6%) alcançaram 140 pontos - pontuação máxima GED - e 2 (0,4%) não alcançaram os 80 pontos mínimos no primeiro bloco, condição obrigatória para a concessão da GED;
- 11 (1,9%) docentes restantes não preencheram o relatório.

Dos onze docentes que não preencheram o formulário, 2 estavam em férias durante o processo; 2 docentes estavam em afastamento sem vencimentos; os outros 7 docentes, apesar de terem condições legais de preenchimento, não o fizeram até o encerramento do processo;

1.1.3. Pesquisa

Desde sua fundação, a pesquisa foi meta da UNIFESP/EPM. Ao longo de sua existência, o exercício continuado da pesquisa levou a instituição a ocupar lugar de destaque na produção científica nacional e internacional, na área das ciências da vida.

As atividades de pesquisa na instituição estão estreitamente relacionadas às atividades de pós-graduação. Consideramos então, cada um dos projetos de pesquisa de nossos pós-graduandos como pesquisas em andamento. Só em 2003 esse total foi de 3.052; somam-se a essas, as 232 bolsas (CNPq) de pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC. A UNIFESP possui 183 grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq, com 39 programas de pós-graduação *stricto-sensu* com 672 orientadores.

Há, ainda, um número grande de pesquisas desenvolvidas em nossos departamentos, coordenadas pelos docentes, onde o financiamento é conseguido pelo prestígio destes junto a instituições de pesquisa e órgãos de fomento nacionais e internacionais.

As bolsas do PIBIC são mantidas pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. As bolsas concedidas para a Pós-Graduação normalmente integram os programas da CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Alguns alunos de Especialização recebem ainda bolsas da FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo da Secretaria de Administração do Estado de São Paulo.

1.1.4. Produção Científica

A produção científica da universidade é coletada pelo sistema da CAPES e, a produção do ano de 2003, está em fase de preenchimento e consistência, não estando ainda disponível.

A UNIFESP está desenvolvendo um sistema interno de coleta de dados de sua produção científica que possa contemplar as necessidades da CAPES, sem prejuízo da apuração em tempo real, na própria instituição.

Em recente estudo, do Prof. Cláudio de Moura Castro, a UNIFESP é apontada como a universidade brasileira com a maior produção científica por docente.

“As universidades federais apresentam uma grande variação na sua produção publicada. Em um extremo está a UNIFESP, antiga Escola Paulista de Medicina. Ali observa-se a maior produtividade científica do nosso universo, com 7,91 e 3,3 artigos publicados anualmente por professor”
Castro, M.C.

http://www.aprendervirtual.com/ver_noticia.php?codigo=106

TRABALHOS PUBLICADOS 1996 – 2002*

Tipo de Publicação	96	97	98	99	2000	2001	2002
Artigos em Revistas Indexadas	1.232	1.361	2.013	2.015	2.038	2.109	2.306
Resumos em Congressos Nac./Internacionais	1.435	2.264	2.245	2.450	1.999	2.180	2.288
TOTAL	2.667	3.625	4.258	4.465	4.037	4.289	4.594

*A produção científica do ano de 2003, ainda não foi consistida pelo sistema da CAPES, além disso o quantitativo dos anos de 2001, 2002 estão em processo de correção por todos os programas de pós-graduação do Brasil para a avaliação do triênio e concessão dos novos conceitos CAPES, juntamente com a produção de 2003.

A produção descrita na tabela anterior refere-se apenas aos tipos de produção mais relevantes. Além dessas podemos citar, em 2002: autoria de 38 livros (32 “texto integral” e 6 “Coletâneas”), 474 capítulos de livros, 3 traduções (sendo 1, de livros; 2 de artigos), 12 contribuições diversas para publicação de livros, 27 editorias diversas, 1.696 apresentações de trabalhos (comunicação, conferência, seminários, simpósios, etc.), 697 cursos de curta duração (225 de aperfeiçoamento, 267 especialização e 205 de extensão), organização de 169 eventos, 4 desenvolvimento de produtos/técnica, 10 desenvolvimentos de materiais didáticos, 75 serviços técnicos de diversas naturezas, 3 desenvolvimentos de aplicativos computacionais, entre outros, num total de 8.725 produções relacionadas à CAPES.

1.2. ENSINO

Desde a década de 1930, quando foi fundada, a UNIFESP/EPM vem ministrando o curso Médico e, atualmente, além deste curso, forma profissionais na área de Enfermagem, Ciências Biológicas – Modalidade Médica, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica. Estes cursos têm sido classificados, pela imprensa especializada e leiga, entre os melhores do país, tendo um índice de evasão global nos últimos anos inferior à média das universidades brasileiras.

Ao lado das atividades curriculares obrigatórias, os alunos podem aprofundar-se nos conhecimentos básicos de metodologia científica e da prática de algumas especialidades, exercendo, opcionalmente, junto aos Departamentos/Disciplinas da Instituição, atividades de monitoria e iniciação científica, sob orientação docente.

O ensino prático dos alunos em seus diversos níveis (internato da graduação, residência médica, especialização e pós-graduação) é realizado no Hospital São Paulo, Hospital Municipal Vereador José Storopoli (Hospital de Vila Maria), Hospital Geral de Pirajussara, Hospital de Diadema e Centro de Saúde da Vila Mariana.

**Distribuição do número de alunos e cursos/programas da UNIFESP,
segundo nível de curso e ano.**

	2000		2001		2003	
	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos	Número de Cursos/ Programas	Número de Alunos
Cursos Seqüenciais	5	77	9	77	1	50
Graduação	5	1.306	5	1.281	5	1.296
Pós-Graduação Lato Sensu	140	2.178	200	1.897	149	1.834
Pós-Graduação Stricto Sensu	*38	2.657	*39	2.721	*39	2.572
Mestrado Profissionalizante	6	65	9	195	11	480
Residência Médica	36	436	36	425	41	454
Ensino à Distância (<i>internet</i>)	8	202	12	3.769	15	9.664
Total	238	6.921	310	10.527	261	16.350

* programas em nível de mestrado e doutorado, um deles não possui nível de doutorado

1.2.1. Graduação

1.2.1.1. Cursos de Graduação

A UNIFESP ofereceu cinco cursos de graduação - Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas em Modalidade Médica, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica - em 2003, não havendo mudanças em relação aos anos anteriores.

A partir do ano de 2001 a UNIFESP passou a gerir o seu próprio processo seletivo separando-se da FUVEST (que incluía outras universidades também da área da saúde), permitindo entender melhor a procura de vagas nos seus cursos e dimensionar o processo seletivo de acordo com suas necessidades. O processo seletivo, agora, é promovido através da VUNESP Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", que elaborou, aplicou e corrigiu as provas.

O número de inscritos que fizeram como primeira opção a UNIFESP, o número de vagas oferecidas e a relação entre ambos estão representados no quadro a seguir:

Curso	2001*			2002**			2003**		
	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V	Inscritos	Vagas	Relação C/V
Medicina	2.517	110	22,8	13.669	110	124,3	9.785	110	89,0
Ciências Biológicas mod. Médica	554	30	18,4	2.229	30	74,3	1.887	30	62,9
Enfermagem	1.060	80	13,2	1.552	80	19,4	1.602	80	20,0
Fonoaudiologia	384	33	11,6	676	33	20,5	607	33	18,4
Tecnologia Oftálmica.	195	20	9,5	187	20	9,4	229	20	11,5
Total	4.710	273	17,2	18.526	273	67,9	14.110	273	51,7

*Fonte: Relatório FUVEST - Fundação Universitária para o Vestibular.

**Fonte: Relatório VUNESP - Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

O índice de ocupação das vagas oferecidas foi de 100% ano após ano em todos os cursos, uma vez que a procura pelos mesmos é muito grande, podendo ainda exceder o número de vagas, através das transferências *ex-officio* (1 caso em 2003 no curso de enfermagem) e/ou PEC-G (3 casos em 2003, duas alunas no curso de Medicina e uma aluna do curso de Ciências Biológicas mod. Médica) que têm vagas asseguradas por lei.

Nos últimos anos, a UNIFESP/EPM contou com o seguinte alunado de graduação:

Distribuição do Alunado de Graduação da UNIFESP nos anos de 2001 a 2003

Curso	2001	2002	2003
Medicina	670	668	676
Ciências Biológicas mod. Médica	98	105	115
Fonoaudiologia	134	134	132
Tecnologia Oftálmica	65	62	56
Enfermagem	314	321	317
Total	1.281	1.290	1.296

No ano de 2003, os cursos de Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas modalidade médica da UNIFESP participaram do Exame Nacional de Cursos – ENC, uma avaliação sistemática do ensino de graduação no Brasil. Os conceitos obtidos pelos três cursos foi “A”.

A relação Aluno/Docente (Total de Alunos/Total de Docentes) foi de 11,2 alunos por docente (6.686/599) em 2003, computados os alunos dos cursos de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado profissionalizante, residência médica e cursos sequenciais. Não computamos os alunos do “Ensino à Distância” face às diferenças existentes entre o ensino presencial e o não presencial, mas não podemos deixar de frisar o grande aumento da demanda por estes cursos 9.664 alunos matriculados em 2003 (contra 6.014 em 2002 e 3.769 alunos em 2001).

Deve-se levar em conta, as características dos cursos da área da saúde, onde professores não podem e nem devem dar aulas a um número muito grande de alunos em todas as séries e/ou disciplinas, como em cursos de outras áreas do conhecimento. Os alunos são divididos em pequenos grupos e por vezes são assistidos um a um em situações onde o aprendizado se faz num procedimento complexo, como em uma cirurgia ou num programa de pós-graduação, onde a atenção é personalizada.

Uma vez que os cursos de graduação se desenvolvem em período integral, a média de carga horária semanal manteve-se em torno de 36h em 2002.

Em 2003 a UNIFESP ofereceu aos seus alunos de graduação 232 bolsas de iniciação científica, 100 bolsas de monitoria e 30 bolsas de extensão.

1.2.1.2. Curso Seqüencial

Em 2003, 50 alunos freqüentaram o nosso curso seqüencial mantido pela UNIFESP. Segundo a Legislação que regulamenta estes Cursos (Resolução CES n. 1 de 27/01/99), estes não poderão ter carga horária inferior a 1.600 horas.

Número de alunos matriculados no curso Seqüencial da UNIFESP, 2003.

Curso	Alunos em Curso (início do ano)
Administração em Saúde	50

1.2.2. Pós-Graduação

1.2.2.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os cursos de pós-graduação da UNIFESP/EPM foram criados em 1970. O início da pós-graduação, associado à implantação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) no mesmo *campus*, induziu o desenvolvimento acelerado da pesquisa na Instituição, fazendo com que logo se projetasse, nacional e internacionalmente, como um centro de excelência para a formação de mestres e doutores.

A instituição, em 2003, manteve em funcionamento 42 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, 39 deles em nível de mestrado, 37 em nível de doutorado e 11 em nível de mestrado profissionalizante. A grande maioria dos programas foi credenciada entre 1973 e 1984, ou seja, já está em funcionamento há mais de dez anos.

A atividade de pós-graduação da UNIFESP/EPM é dirigida pela Comissão de Pós-Graduação (CPG) formada pelos coordenadores dos cursos e por um representante dos pós-graduandos. O Presidente da CPG é o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Cada curso de pós-graduação mantém uma Comissão de Ensino (CEPG) formada por parte dos professores orientadores (esse número varia de acordo com a área específica de atuação do curso). Cabe a CEPG estabelecer os critérios de seleção e promoção dos alunos, trancamento ou cancelamento da matrícula, indicação dos membros das bancas de mestrado e doutorado, determinar as disciplinas obrigatórias e optativas, além de decidir sobre outros problemas relacionados à área específica de atuação. O Coordenador do curso, eleito pelos membros da CEPG, tem o papel de representar o curso na CPG.

Os alunos de pós-graduação da UNIFESP, ao longo do ano que passou, obtiveram 734 bolsas de mestrado e doutorado das financiadoras, CAPES (446), CNPq (184) e FAPESP (104).

Distribuição das bolsas concedidas à UNIFESP segundo nível de pós-graduação e agência financiadoras, 2003.

Curso	CAPES	FAPESP	CNPq	Total
Mestrado	210	26	86	322
Doutorado	236	78	98	412
Total	446	104	184	734

Em 2003 foram defendidas e aprovadas 838 teses (638 em 2002, uma aumento de 31,3%), 452 no nível de mestrado (393 teses em 2002), 262 no nível de doutorado (203 teses em 2002), e 124 no nível de mestrado profissionalizante (42 teses em 2002). Os egressos de nossos cursos de pós-graduação são absorvidos pelas melhores Instituições do país, públicas ou privadas, e mesmo do exterior, consolidando assim o treinamento de pessoal especializado pela UNIFESP/EPM e ampliando o intercâmbio científico nacional e internacional. A UNIFESP, desta maneira, contribui na formação do corpo docente de disciplinas ligadas à área da saúde de outras universidades.

A tabela a seguir apresenta o número de matriculados, ingressantes e as teses defendidas por programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no ano de 2003, segundo o nível, com o respectivo conceito CAPES. O número total de matriculados ao final de 2003 era de 3.052. Do total de alunos, 1.366 (44,8%) estavam matriculados no nível de mestrado e 1.206 (39,5%) no nível de doutorado, além de 480 (15,7%) no nível de mestrado profissionalizante.

**Número de alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*,
ingressantes, e teses defendidas no ano de 2003.**

Programa	Níveis	Últ. Aval. CAPES	Alunos em Curso			Ingressantes			Defesas		
			Me	Do	MP	Me	Do	MP	Me	Do	MP
1 Administração da Prática Oftalmológica <i>Prof.Dr.Marinho Jorge Scarpi</i>	MP	4			198			12			50
2 Biologia Molecular <i>Prof.Dr.Carl Peter von Dietrich</i>	ME/DO	7	67	112		21	30		25	9	
3 Cardiologia <i>Prof.Dr.Antonio Carlos Camargo Carvalho</i>	ME/DO/MP	5	40	28		13	9		10	6	
4 Cirurgia Cardio Vascular <i>Prof.Dr.Fausto Miranda Junior</i>	ME/DO	3	28	24		11	6		8	8	
5 Cirurgia e Experimentação <i>Prof.Dr.Djalma José Fagundes</i>	ME/DO	3	37	37		18	7		12	16	
6 Cirurgia Plástica Reparadora <i>Profa.Dra.Lydia Massako Ferreira</i>	ME/DO	5	14	12		11	4		4	2	
7 Clínica Médica <i>Prof.Dr.Alexandre Gabriel</i>	ME/DO	4	3	2		3	2				
8 Dermatologia Clínica e Cirúrgica <i>Prof.Dr.Maurício Mota de Avelar Alchorne</i>	ME/DO	3	12	6		2	2		5	2	
9 Distúrbios da Comunicação Humana <i>Profa.Dra.Brasília Maria Chiari</i>	ME/DO	5	55	20		20	7		13	5	
10 Doenças Infecciosas e Parasitárias <i>Prof.Dr.Arnaldo Lopes Colombo</i>	ME/DO	6	40	35		9	6		13	6	
11 Economia em Saúde <i>Prof.Dr.Marcos Bosi Ferraz</i>	MP	4			33			25			6
12 Endocrinologia Clínica <i>Ieda Therezinha Verreschi</i>	ME/DO	5	40	35		11	7		11	8	
13 Enfermagem <i>Profa.Dra.Dulce Aparecida Barbosa</i>	ME/DO/MP	4	75	48	5	19	11		36	16	3
14 Ensino em Ciência da Saúde <i>Prof.Dr.Nildo Alves Batista</i>	ME/MP	3	10		19	10		19			
15 Epidemiologia <i>Profa.Dra.Suely Godoy Agostinho Gimeno</i>	ME	3	31			10			11		
16 Farmacologia <i>Profa.Dra.Catarina Porto</i>	ME/DO	5	39	36		14	6		13	8	
17 Fisiologia do Exercício <i>Prof.Dr.Ivan da Cruz Piçarro</i>	MP	3			33			0			7
18 Gastrocirurgia <i>Prof.Dr.Délcio Matos</i>	ME/DO	3	23	13		9	4		15	5	
19 Gastroenterologia Clínica <i>Prof.Dr.Antonio Eduardo B. Silva</i>	ME/DO	5	35	36		11	5		5	6	
20 Ginecologia <i>Prof.Dr.Afonso Celso Pinto Nazário</i>	ME/DO	4	43	37		9	7		11	12	
21 Hematologia <i>Profa.Dra.Dayse Maria Lourenço</i>	ME/DO	5	21	20		3	5		7	3	
22 Informática em Saúde <i>Prof.Dr.Daniel Sigulem</i>	ME/DO	4	6	4		6	4				
* Medicina de Urgência <i>Prof.Dr.Antonio Carlos Lopes</i>	ME/DO	1	1	2							
23 Medicina Interna e Terapêutica <i>Prof.Dr.Alvaro Nagib Atallah</i>	ME/DO/MP	4	15	18	65	8	2	0	3	7	36
24 Microbiologia e Imunologia <i>Prof.Dr.José Daniel Lopes</i>	ME/DO	7	35	80		11	9		10	14	
25 Morfologia <i>Prof.Dr.Ricardo Smith</i>	ME/DO/MP	3	52	43	111	20	8	1	17	9	22
26 Nefrologia <i>Prof.Dr.Ricardo de Castro Cintra Sesso</i>	ME/DO	4	67	57		23	11		13	7	

(continua)

Número de alunos matriculados nos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, ingressantes, e teses defendidas no ano de 2003 (continuação).

Programa Coordenador	Níveis	Últ. Aval. CAPES	Alunos em Curso			Ingressantes			Defesas		
			Me	Do	MP	Me	Do	MP	Me	Do	MP
27 Neurocirurgia <i>Prof.Dr.Mirto Nelso Prandini</i>	ME/DO	3	16	10		4	2		2	3	
28 Neurologia Clínica <i>Prof.Dr.Maria da Graça N. Mazzacoratti</i>	ME/DO/MP	5	40	48		15	14		8	6	
29 Nutrição <i>Prof.Dr.Dirce Maria Sigulem</i>	ME/DO/MP	4	36	37		11	5		16	5	
30 Obstetrícia <i>Prof.Dr.Antonio Fernandes Moron</i>	ME/DO	4	38	26		15	7		15	7	
31 Oftalmologia <i>Prof.Dr.Mariza Toledo de Abreu</i>	ME/DO	4	5	64		3	22		1	17	
32 Ortopedia e Traumatologia <i>Prof.Dr.Flavio Faloppa</i>	ME/DO/MP	4	26	26	16	5	6	16	10	9	
33 Otorrinolaringologia <i>Prof.Dr.Paulo Augusto de Lima Pontes</i>	ME/DO	4	51	39		8	7		21	11	
34 Patologia <i>Prof.Dr.Francy Reis da Silva Patrício</i>	ME/DO	4	15	13		2	3		6	3	
35 Pediatria <i>Prof.Dr.Mauro Batista de Moraes</i>	ME/DO	4	128	47		31	6		43	13	
36 Pneumologia <i>Prof.Dr.Ana Luisa Godoy Fernandes</i>	ME/DO	4	19	24		6	5		5	6	
37 Psicobiologia <i>Prof.Dr.Maria Lucia O. S. Formigoni</i>	ME/DO	4	39	30		15	6		9	4	
38 Psiquiatria <i>Prof.Dr.Miguel Roberto Jorge</i>	ME/DO	5	41	51		9	4		16	8	
39 Radiologia Clínica <i>Prof.Dr.Sergio Aron Ajzen</i>	ME/DO	4	35	30		18	12		5	7	
40 Reabilitação <i>Prof.Dr.José Roberto de Brito Jardim</i>	ME/DO	3	59	18		8	2		45	6	
41 Reumatologia <i>Prof.Dr.Luiz Eduardo Coelho Andrade</i>	ME/DO	5	19	13		4	1		3	1	
42 Urologia <i>Prof.Dr.Agnaldo Pereira Cedenho</i>	ME/DO	5	10	25					5	7	
Sub-total			136	120	480	426	254	73	452	262	124
Total		-	6	6	3.052		753		838		

* Programa desativado com alunos em curso.

1.2.2.2. Pós-Graduação Lato Sensu

A instituição oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*: Programa de Residência Médica e Estágios/Cursos de Aperfeiçoamento/Especialização que obedecem a resolução do Conselho Federal de Educação Nº 12/83 de 06/10/83.

1.2.2.2.1. Residência Médica

A Residência Médica é, atualmente, a maior, mais testada e melhor estruturada modalidade de formação profissional. Seu princípio básico é o do treinamento em serviço, em tempo integral, sob supervisão de docente ou profissional qualificado. Desta maneira, o jovem profissional aprende o seu ofício exercendo plenamente a atividade médica, mas sob supervisão de indivíduo mais treinado, em ambiente de ensino e pesquisa.

A Residência Médica no Brasil é regulamentada desde a década de 70, quando o Ministério da Educação criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), órgão que autoriza o funcionamento de novos programas e fiscaliza aqueles em andamento a cada cinco anos.

Número de alunos nos programas de Residência Médica da UNIFESP, segundo programa e ano de curso, 2003.

No.	Programas 2003	R1	R2	R3	R4	Total
1	Anatomia Patológica	3	3	3	-	9
2	Anestesiologia	6	6	6	-	18
3	Cardiologia	-	4	3	-	7
4	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	-	-	-	-	-
5	Cirurgia Cardiovascular	-	1	1	-	2
6	Cirurgia Gastroenterológica	2	2	-	-	4
7	Cirurgia Geral	16	11	-	-	27
8	Cirurgia Pediátrica	1	1	1	-	3
9	Cirurgia Plástica	2	2	2	-	6
10	Cirurgia Torácica	2	1	-	-	3
11	Cirurgia Vascular Periférica	2	2	-	-	4
12	Clínica Médica	30	3	1	-	34
13	Dermatologia	6	6	6	-	18
14	Doenças infecciosas-Parasitárias	3	3	3	-	9
15	Endocrinologia-Metabologia	-	4	4	-	8
16	Gastroenterologia	-	2	2	2	6
17	Genética/odo 1998-2003 Médica	-	-	-	-	-
18	Geriatrics-Gerontologia	-	2	2	-	4
19	Ginecologia e Obstetrícia	10	10	10	-	30
20	Hematologia-Hemoterapia	2	3	3	-	8
21	Mastologia	-	-	-	-	-
22	Medicina Física e Reabilitação	3	3	3	-	9
23	Medicina Intensiva	-	-	-	-	-
24	Nefrologia	1	3	3	-	7
25	Neurocirurgia	2	2	2	2	8
26	Neurologia	5	5	5	-	15
27	Neuropediatria	2	2	2	-	6
28	Oftalmologia	11	8	10	-	29
29	Oncologia	-	2	2	-	4
30	Ortopedia e Traumatologia	9	10	10	-	29
31	Otorrinolaringologia	4	3	3	-	10
32	Patologia Clínica	1	2	1	-	4
33	Pediatria	16	14	16	-	46
34	Pneumologia	0	2	3	-	5
35	Psiquiatria	6	4	6	-	16
36	Radiologia	11	11	11	-	33
37	Radioterapia	2	1	2	-	5
38	Reumatologia	-	3	3	-	6
39	Urologia	2	2	-	-	4
40	Medicina de Família e Comunidade	4	4	-	-	8
41	Nefrologia Pré-requisito	5	5	-	-	10
Total		169	152	129	4	454

O Programa de Residência Médica na UNIFESP/EPM teve início em 1960, constituindo-se em um dos primeiros do país. Em 2003 foram mantidos 41 programas credenciados pela CNRM, implantados progressivamente desde 1960 até hoje, vários foram recredenciados no ano de 1998.

No ano de 2003, estes programas contaram com 169 médicos no 1º ano (R1), 152 no 2º (R2), 129 no 3º (R3), 4 no 4º (R4), totalizando 454 (contra 437 alunos em 2002, um aumento de 3,9%), procedentes de todas as partes do país, pois o processo seletivo é aberto, não privilegiando alunos da instituição. Em 2003 houve 2487 inscrições para o processo seletivo nos programas de residência médica, 170 (6,8%) foram alunos de graduação da UNIFESP, outros 2.317 (93,2%) eram ex-alunos de outras instituições e de outros estados da federação.

1.2.2.2.2. Especialização / Aperfeiçoamento

Profissionais de outras áreas, principalmente os formados em ciências humanas, tais como assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, além de nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiras, interessaram-se, também, por estágios, desenvolvendo interfaces de trabalhos com projetos interdisciplinares. Estes estágios e cursos criados inicialmente no âmbito de ensino dos Departamentos se avolumaram nos últimos 10 anos. A partir de 1992 foram cadastrados formalmente pela UNIFESP/EPM os cursos de Aperfeiçoamento/Especialização com mais de 360 horas de duração.

A qualidade do ensino e da prestação de serviços em saúde oferecidos pela UNIFESP/EPM desencadeou, pelos profissionais da área, uma enorme demanda por cursos de aperfeiçoamento/especialização. Nos últimos anos houve uma grande expansão no número de cursos de Especialização e Aperfeiçoamento oferecidos, de 81 até os atuais 146 cursos (139 cursos de Especialização e 7 cursos de Aperfeiçoamento). O número de matriculados nesses cursos em 2003 foi de 1.834 (1.775 Especialização e 59 em Aperfeiçoamento).

Atualmente a UNIFESP desenvolve junto ao seu Departamento de Informática em Saúde cursos de especialização à distância com ampla utilização de novas tecnologias, como a internet e multimídia, pesquisa *on-line*, abrindo a possibilidade da "Universidade Virtual", com preceptores altamente qualificados, a alunos de qualquer parte do mundo. No ano de 2003 estiveram matriculados nesses cursos 9.664 alunos, sendo 2.300 em cursos para a graduação, pós-graduação e de extensão; outros 7.364 alunos estão matriculados em cursos e portais de treinamento corporativo. Sem contar outros meios de difusão de conhecimento *on-line*, como seminários, guias de auto-estudo e simulados onde profissionais e público leigo podem consultar o conteúdo sem identificação e a contagem é feita apenas por número de acessos.

Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP, segundo curso, 2003.

No.	Curso	Inscritos	Matriculados
1	Adolescência	3	2
2	Adolescência para Equipe Multidisciplinar	18	14
3	Alergia, Imunologia Clínica	26	9
4	Ativi.Física e condicionamento p/ Port. de Deficiência Física	3	2
5	Avançado em Alergia e Imunologia Clínica	3	3
6	Avançado em Endocrinologia Pediátrica E Do Adolescente	3	1
7	Avançado em Gastroenterologia Pediátrica	1	1
8	Avançado em Hematologia Pediátrica	2	2
9	Avançado em Pneumologia Pediátrica	3	2
10	Biologia da Reprodução E Desenvolvimento	3	2
11	Broncoscopia	1	1
12	Cardiologia	25	7
13	Cardiologia Infantil	9	3
14	Cirurgia Cardiovascular	1	1
15	Cirurgia da Mão e Membro Superior	15	2

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2003. (continuação)**

No.	Curso	Inscritos	Matriculados
16	Cirurgia do Joelho	4	2
17	Cirurgia do Ombro e Cotovelos	5	2
18	Cirurgia Plástica	35	8
19	Cirurgia Torácica	1	1
20	Cirurgia Vascular e Angiologia	8	1
21	Clínica Médica	65	13
22	Dependência de Drogas: da Prevenção ao Tratamento	23	19
23	Dependência Química	63	56
24	Dependência Química - Virtual	33	31
25	Dermatologia Avançada	3	3
26	Dermatologias Áreas Eletivas	8	7
27	Desnutrição Energético Proteica e Recuperação Nutricional	26	20
28	Diagnóstico por Imagem	25	6
29	Diagnóstico por Imagem em Medicina Nuclear	4	2
30	Diagnóstico por Imagem Músculo Esquelético	9	4
31	Diagnóstico por Imagem do Abdôme	8	4
32	Diagnóstico por Imagem em Cabeça E Pescoço	1	0
33	Diagnóstico por Imagem em Neurologia	9	3
34	Diagnóstico por Imagem em Pediatria	8	6
35	Diagnóstico por Imagem em Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética	20	4
36	Disfunção Temporomandibular e Orofacial	15	11
37	Distúrbios d Comunicação Humana:Campo Fonoaudiológico-Módulo I	50	27
38	Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico Módulo II	15	8
39	Dor	6	4
40	Ecocardiografia	10	4
41	Economia e Gestão Em Saúde	36	36
42	Educação Continuada	5	0
43	Educação em Saude	11	7
44	Eletrofisiologia Clínica	14	4
45	Endocrinologia Pediátrica e do Adolescente	5	2
46	Endoscopia Digestiva	6	3
47	Enfermagem do Trabalho	22	20
48	Enfermagem em Centro Diagnóstico	11	0
49	Enfermagem em Nefrologia	82	64
50	Enfermagem em Saúde Pública	38	34
51	Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	113	39
52	Enfermagem Modalidade Residência	96	39
53	Enfermagem Obstétrica	43	16

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2003. (continuação)**

No.	Curso	Inscritos	Matriculados
54	Epidemiologia Hospitalar - Enfermagem	24	18
55	Evidências Para Eficiência em Saúde	11	0
56	Física Médica	2	2
57	Fisiologia do Exercício - Extensivo	376	313
58	Fisiologia do Exercício - Intensivo	30	26
59	Fisioterapia do Aparelho Locomotor no Esporte	57	8
60	Fisioterapia em Clínica Médica	80	49
61	Fisioterapia em Pneumologia	188	102
62	Fisioterapia Motora Hospitalar e Ambulatorial Aplicada a Neurologia	42	16
63	Fisioterapia Motora Hospitalar e Ambulatorial Aplicada a Ortopedia	54	25
64	Fisioterapia Respiratória	242	23
65	Fixadores Externos	3	2
66	Fonoaudiologia em Reabilitacao Neurológica	6	1
67	Formação de Recursos Humanos para Educação Profissional em Enfermagem	9	0
68	Gastroenterologia Cirúrgica	2	1
69	Gastroenterologia Clínica	7	4
70	Gastroenterologia Pediátrica	14	6
71	Gastroenterologia Pediátrica para Nutricionistas	4	4
72	Genética Médica	3	3
73	Gerenciamento de Serviços de Enfermagem	64	29
74	Geriatria	17	5
75	Gerontologia	51	11
76	Ginecologia Endócrina e Climatério	6	3
77	Hematologia e Hemoterapia	11	8
78	Hematologia Pediátrica	3	2
79	Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista	7	0
80	Hidroterapia em Doenças Neuromusculares	21	7
81	Infectologia Pediátrica	8	5
82	Informação em Ciências da Saúde para Bibliotecários e Documentalistas	7	7
83	Mastologia	7	2
84	Medicina Comportamental - Multidisciplinar	50	44
85	Medicina Comportamental Multidisciplinar (Fora de Sede)	4	0
86	Medicina de Urgência E Terapêutica	2	1
87	Medicina Desportiva	22	18
88	Medicina dDo Sono	14	9
89	Medicina e Cirurgia Do Pé	3	1
90	Medicina Intensiva	5	2
91	Nefrologia Pediátrica	11	7

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2003. (continuação)**

No.	Curso	Inscritos	Matriculados
92	Neonatologia	16	9
93	Neurologia Clínica	1	0
94	Neuropsicologia	58	31
95	Nutrição e Saúde Aplicada a Prática Pedagógica	13	9
96	Nutrição em Saúde Pública	45	4
97	Nutricao Materno Infantil - Para Médicos e Nutricionistas	75	66
98	Nutrologia Pediátrica	3	3
99	O Aparelho Locomotor no Esporte	120	107
100	Oftalmologia	27	4
101	Oncohematologia Pediátrica e Transplante de Medula Óssea	1	1
102	Oncologia Clínica	1	0
103	Oncologia Pediátrica	15	5
104	Organização de Serviços para Dependência Química	51	51
105	Ortopedia e Traumatologia	12	4
106	Ortopedia e Traumatologia do Esporte	8	4
107	Ortopedia Oncológica	6	1
108	Ortopedia Pediátrica	4	3
109	Otoneuropsicologia	1	0
110	Otorrinolaringologia	15	6
111	Otorrinolaringologia Pediátrica	3	3
112	Patologia Clínica	13	6
113	Patologia do Trato Genital Inferior	4	3
114	Patologias do Quadril - Adulto	1	1
115	Perfusão	13	8
116	Pneumologia	10	5
117	Pneumologia Pediátrica	14	7
118	Procedimentos Diagnósticos Invasivos em Mastologia	1	0
119	Psicologia Aplicada a Nutrição	13	8
120	Psicologia da Infância	21	11
121	Psicologia da Saúde	8	5
122	Psicoterapia Ambulatorial: Cuidados Primários em Saúde Mental	7	7
123	Reumatologia Para Fisioterapeutas E Terapeutas Ocupacionais I	12	6
124	Reumatologia Para Fisioterapeutas E Terapeutas Ocupacionais Ii	2	1
125	Reumatologia para Médicos	5	3
126	Reumatologia Pediátrica	1	1
127	Saúde da Família	0	0
128	Saúde, Nutrição e Alimentação Infantil – Enfoque Multiprofissional	57	17

(continua)

**Número de alunos inscritos e matriculados nos cursos de Especialização na UNIFESP,
segundo curso, 2003. (continuação)**

No.	Curso	Inscritos	Matriculados
129	Serviço Social em Saúde Mental	6	2
130	Teórico- Prático em Citotecnologia Genital e Mamária	8	8
131	Terapia da Mão e Membro Superior	19	6
132	Terapia Intensiva Neonatal	5	5
133	Terapia Intensiva Pediátrica	20	5
134	Terapia Ocupacional em Reabilitação	8	3
135	Terapia Ocupacional em Saúde Mental	10	4
136	Tratamento da Incontinência Urinária e Reabilitação do Assoalho Pélvico em Ginecologia P/ Fisiotera	22	10
137	Traumatologia Ortopédica	2	1
138	Uroginecologia	8	4
139	Urologia	1	1
Total		3.285	1.775

**Número de alunos matriculados nos cursos de Aperfeiçoamento na UNIFESP,
segundo curso, 2003.**

No.	Curso	Inscritos	Matriculados
1	Aperfeiçoamento - Atualização e Pesquisa em Cirurgia Plástica	45	44
2	Aperfeiçoamento Colo-Proctologia Cirúrgica Pediátrica	1	0
3	Aperfeiçoamento em A Endocrinologia Pediátrica e o Processo de Desenvolvimento	5	3
4	Aperfeiçoamento em A Endocrinologia Pediátrica e os Distúrbios Metabólicos	2	2
5	Aperfeiçoamento em Distúrbios da Comunicação Humana	7	7
6	Aperfeiçoamento em Oncologia Cirúrgica Pediátrica	2	1
7	Entrevistas Iniciais em Saúde Mental na Infância e Adolescência	3	2
Total		65	59

1.3. EXTENSÃO

As atividades de extensão da UNIFESP/EPM têm sido caracterizadas por projetos multidisciplinares de atenção primária e secundária à saúde que levam nossos alunos a enfrentar a realidade da estrutura de serviços e necessidades em saúde da população.

Os resultados destes trabalhos têm se mostrado amplamente positivos, conquistando o apoio e incentivo do corpo docente, discente e administrativo, o que tem motivado a Pró-Reitoria de Extensão da UNIFESP/EPM a assumir sempre novos desafios.

Para que os projetos citados e todas as atividades extramuros possam ser organizados de maneira planejada, informatizada e coerente frente às necessidades da instituição, a Pró-Reitoria de Extensão mantém várias atividades.

1.3.1. Atividades Assistenciais

Juntos, Hospital São Paulo e o Hospital da Vila Maria treinaram 525 alunos de graduação, além de 454 alunos da Residência Médica, os alunos de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, com envolvimento direto no trato do paciente ou em outras práticas hospitalares. Somam-se à força de trabalho nossos docentes e médicos contratados.

1.3.1.1. Hospital São Paulo

O Hospital São Paulo, inaugurado em 1940, é o hospital-universitário da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM). É gerido pela Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM, entidade civil sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública federal, estadual e municipal.

A partir do 3º ano médico, as matérias curriculares ministradas no interior do hospital aumentam de 65% a 88% no 4º ano, 93,3% no 5º ano e 100% no 6º ano. O mesmo fato pode ser observado no currículo dos demais cursos.

O alcance desta obra social que se realiza diariamente no Hospital São Paulo é inestimável ao Estado de São Paulo e ao país, não só na atenção ao doente, mas também na formação e capacitação de novos profissionais, e de forma geral, no avanço da medicina brasileira.

1.3.1.2. Hospital Municipal Vereador José Storopoli (Hospital de Vila Maria)

Em 31 de Julho de 1992 a Prefeitura de São Paulo e a Escola Paulista de Medicina celebraram, entre si, convênio por prazo indeterminado tendo por objeto a prestação conjunta de serviços à comunidade, pertinentes à área de assistência à saúde pública. No dia primeiro de agosto de 1994, o Hospital Municipal Vereador José Storopoli, sito à rua Francisco Fanganiello e a Av. Emílio Giaquinto, passou a ser gerenciado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como consequência de aditamento ao convênio mencionado.

O Hospital Municipal Vereador José Storopoli, também conhecido como Hospital de Vila Maria, já se insere na rotina do *campus* da UNIFESP como sua efetiva extensão, cumprindo a vocação de local para atividades assistenciais e didáticas do corpo docente e discente do complexo UNIFESP/Hospitais.

1.3.1.3. Hospital Pirajussara

Em 4 de junho de 1998 o governador Mário Covas promulgou a lei complementar nº 846 que dispõe sobre as Organizações Sociais (públicas, não-estatais, sem fins lucrativos), aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado; assim, a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – S.P.D.M pôde ser habilitada como tal, credenciando-se a receber e gerenciar um hospital construído e equipado pelo Estado.

Em função das raízes históricas da UNIFESP- EPM com a cidade de Embu das Artes, o hospital designado foi o Hospital Geral de Pirajussara, localizado entre as cidades de Taboão da Serra e Embu das Artes. O município de Taboão da Serra, com 182.506 habitantes distribuídos em 20 km quadrados faz divisa com São Paulo e Embu.

Em julho de 1998 houve o convite oficial para UNIFESP- EPM/ SPDM assumir a gestão do hospital. Em área de absoluta carência de leitos hospitalares, com coeficiente de leito/1000 habitantes igual a 0,77, tem o Hospital Geral de Pirajussara a missão de atender a população mais carente, exclusivamente dentro do Sistema Único de Saúde.

1.3.1.4. Hospital Geral de Diadema

O Hospital Geral de Diadema começou a ser gerido pela UNIFESP em 2000, através de convênio com a Secretaria de Estado da Saúde e a interveniência da SPDM - Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

O convênio, assinado em 23 de agosto de 2000, deu à UNIFESP uma gestão inicial de cinco anos, renovável no final do período. A repetição da parceria entre UNIFESP e a Secretaria de Estado da Saúde se deu graças ao excelente trabalho da UNIFESP/SPDM junto ao Hospital Geral de Pirajussara. A parceria garante à população do SUS um serviço público de melhor qualidade.

Sete municípios do ABCD - Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra - são beneficiados com o hospital.

1.3.1.5. Centro de Saúde de Vila Mariana

O movimento em torno da integração Docente-Assistencial teve início na década de 50, acompanhando, ao longo dos últimos quarenta anos, as sucessivas propostas de reforma no ensino, na prática médica e na organização dos serviços de saúde na América Latina.

Nesse contexto, a Universidade Federal de São Paulo, vem também desenvolvendo experiências de integração docente-assistencial há mais de vinte anos, e muitas delas são reconhecidas em todo o país.

A parceria entre a UNIFESP e a Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, objetivando o desenvolvimento de atividades no Centro de Saúde Vila Mariana, visa a construção do Distrito Docente-Assistencial, que abrange seis regiões administrativas do Núcleo 5, área que inclui o Hospital São Paulo. Constitui-se em mais uma iniciativa da UNIFESP com a finalidade de avançar nesse processo, superando obstáculos identificados a partir de experiências anteriores.

1.3.1.6. Lar Escola São Francisco

Em 1999 a UNIFESP firmou convênio com o Lar Escola São Francisco, e passou a administrar a instituição. Anteriormente, a universidade tinha uma parceria na qual seus profissionais de saúde trabalhavam na área assistencial do Lar Escola.

Com a administração da UNIFESP o Lar Escola ampliou o seu atendimento, porém, as características da instituição não foram mudadas. O trabalho filantrópico continua a tratar da reabilitação de pessoas com seqüelas de doenças que comprometem o sistema motor, sejam problemas neurológicos, ortopédicos, vasculares ou reumatológicos.

Fornece treinamento, para aqueles que ainda podem ser recolocados no mercado, em computação e telemarketing. Mas não é só na área de assistência que o Lar Escola se destaca. Ele também oferece oito cursos de especialização para 75 alunos.

1.3.1.7. COLSAN - Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue

É função da COLSAN, gerenciar e controlar a qualidade do sangue, comprar insumos, fazer a coleta, processar e distribuir as bolsas de sangue, além de cuidar da manutenção dos equipamentos de hemoterapia dos 15 hospitais municipais. A parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, iniciada em 2001, vai durar enquanto a rede municipal de hemoterapia, recém-saída do extinto Plano de Assistência à Saúde (PAS), estiver sendo reestruturada

Os estoques de sangue dos 15 hospitais públicos da capital passaram a ser responsabilidade da Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), entidade filantrópica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O acordo com a Prefeitura também prevê o treinamento de funcionários municipais.

1.3.2. Atividades Assistenciais Extramuros

As atividades externas são normalmente iniciadas por força de convênios celebrados com entidades filantrópicas, sem fins lucrativos, e objetivam garantir à comunidade um atendimento médico-hospitalar digno e de excelência. Muitas das atividades fazem parte da política extramuros da instituição e são desenvolvidas com recursos próprios.

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, 81 projetos de extensão estão cadastrados. Inúmeros destes programas assistenciais têm se destacado, tendo em vista os resultados positivos para a população carente e o público em geral:

1.3.2.1. Programa Universidade Solidária

(responsáveis: Manuel Lopes dos Santos, Osvaldo Shigueomi Beppu, Ana Cristina Passarella Bretãs)

O Projeto Universidade Solidária iniciado em 1995 integra o Programa Comunidade Solidária e visa colocar estudantes universitários em contato com as comunidades carentes.

Criaram-se organismos para apoiar programas de extensão universitária, estabelecendo objetivos, conteúdo, organização, avaliação e comunidade. Criado pelo Ministério da Educação e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, os objetivos do projeto são:

- articular com as Universidades Brasileiras o desenvolvimento de programas que valorizem no estudante o seu sentimento de cidadania, possibilitando a inter-relação entre o modo de vida da população e o conhecimento sistemático;
- mobilizar estudantes e professores para participação voluntária e solidária em ações de combate à pobreza e à exclusão direcionada às comunidades municipais;
- estimular a participação direta da população valorizando o sentido da cidadania;
- estimular a participação direta da população em iniciativas que revertam em melhoria da sua qualidade de vida;
- subsidiar a educação de agentes multiplicadores na comunidade, através da área de educação e educação para saúde.

1.3.2.2. Xingu e os alunos da EPM

(Responsável: Douglas A Rodrigues)

A Escola Paulista de Medicina passou a colaborar na assistência à saúde dos índios do Parque Indígena do Xingu (PIX) a partir de 1965, quando, a convite de Orlando Villas Boas, um grupo médico da EPM, coordenado pelo Dr. Roberto Baruzzi, lá esteve para avaliar as condições de saúde da população. A partir desta avaliação foi proposto o desenvolvimento de um programa regular de saúde a longo prazo. Em 1967, com a criação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI,

um convênio com o mesmo objetivo foi firmado entre esse órgão e a UNIFESP/EPM, sendo sucessivamente renovado. Equipes são enviadas, pelo menos quatro vezes por ano, ao Parque Indígena do Xingu. São formadas por médicos, enfermeiras, dentistas e alunos que procedem a vacinação dos suscetíveis, ao atendimento de ocorrências clínicas e cadastramento médico da população. Equipes são igualmente enviadas em situações epidêmicas.

1.3.2.3. Programa de Integração Docente-Assistencial do Embu

(Responsável: Renato N. Ventura)

Desde 1970, a UNIFESP realiza suas atividades de ensino, assistência e pesquisa em unidades básicas de saúde do Município de Embu das Artes, em consonância com o movimento da medicina geral comunitária que ocorria no país e na América Latina como um todo. O foco principal desses programas continua sendo aproximar os alunos dos diversos cursos da área da saúde da realidade sócio-cultural do país, através de uma atuação mais próxima à comunidade.

1.3.2.4. Programa de Integração Docente Assistencial da UNIFESP/EPM com a Associação dos Cavaleiros da Ordem de Malta de São Paulo e Brasil Meridional/PIDA-CACM

(Responsável: Conceição Vieira da Silva)

É Mantido pelos docentes do Departamento de Enfermagem da UNIFESP, junto ao CACM, que presta serviços à comunidade através de creche, ambulatório e Centro da Juventude.

São objetivos do projeto a promoção da saúde da criança e do adolescente, assim como nortear as ações dos professores em assistência, ensino e pesquisa: a promoção de saúde da criança que freqüenta a creche, o centro de juventude e o ambulatório do CACM; ensino de graduação em enfermagem, e de pós-graduação *lato e stricto sensu*; centro de referência para treinamento da consulta de enfermagem; pesquisas envolvendo docentes, alunos de graduação e diferentes níveis de pós-graduação, assim como outros profissionais, em projetos integrados.

1.3.2.5. Projeto Favela - Atenção Primária à Saúde no Contexto Domiciliar

(Responsável: Dirce Maria Sigulem)

Uma equipe formada por docentes e profissionais da saúde da UNIFESP escolheram a área onde a Instituição está localizada para desenvolver o Projeto Favela, em função da proximidade e da possibilidade de integrar a Universidade com a realidade imediata.

Com o desenvolvimento de um programa de atenção primária domiciliar enfatizando a educação em saúde e nutrição centrados na unidade familiar, atenuam-se os riscos de doenças aos quais a população de baixa renda está exposta, em função das más condições de moradia, dos baixos salários e escolaridade e do próprio atendimento à saúde, que caracterizam a vulnerabilidade social deste grupo da população.

1.3.2.6. Projeto Quixote

(Responsável: Auro Danny Lescher)

O Projeto Quixote é uma parceria entre o PROAD - Programa de Orientação e Atendimento ao Dependente do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP e a Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social do Governo de São Paulo, que vem atuando junto à população de crianças e adolescentes em situação de risco. Compreende atendimentos clínicos e trabalhos de rua (teatro, esportes, brincadeiras). Desenvolve pesquisas voltadas para a questão das crianças e adolescentes em situação de rua, além de ser um espaço de referência para pensar a prática do atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco, suas dificuldades e possibilidades.

1.3.2.7. Projeto UNIFESP Virtual - Departamento de Informática em Saúde

(Responsáveis: Daniel Sigulem & Mônica P. Ramos)

A UNIFESP, acompanhando as tendências mundiais de disseminação do conhecimento através da Internet, desenvolveu, através do Departamento de Informática em Saúde, o projeto de criação da UNIFESP-Virtual, uma universidade na área da saúde onde são usados não somente os

recursos de informática, mas todas as outras tecnologias que permite o aprimoramento do ensino, como a tecnologia de telecomunicações, produção de vídeo, “broadcasting”, entre outros. Trata-se de uma nova metodologia de ensino na área da saúde, através de recursos da tele-informática e inovadores métodos pedagógicos.

Outros Projetos Assistenciais Extramuros mantidos pela UNIFESP.

	Título do Projeto	Responsável
1.3.2.8.	A Importância da Atividade Física Para o Tratamento e Prevenção de Maiores Riscos do Diabetes Tipo II	Odete de Oliveira
1.3.2.9.	Acidentes na Infância: Uma oportunidade de prevenção	Maria de Jesus Castro S. Harada
1.3.2.10.	Aplicação do Método Krieger-Kunz de Repadronização Energética	Ana Cristina Sá
1.3.2.11.	Assessoria de Imprensa e Publicações	Eliane do Carmo Oliveira
1.3.2.12.	Assistência de Enfermagem ao recém-nascido e família	Masuco Naganuma
1.3.2.13.	Assistência Psicológica em Psicoterapia Breve	Filadelfo Queiroz Santos
1.3.2.14.	Atuação Fonoaudiológica em Creches	Liliane Desgualdo Pereira
1.3.2.15.	Avaliação das Alterações Endócrinas e Metabólicas em Crianças Desnutridas	Ana Lydia Sawaya
1.3.2.16.	Avaliação das Intercorrências de Crianças Desnutridas Atendidas no CREN	Maria Teresa Bechere Fernandes
1.3.2.17.	Avaliação Pós-Natal da Evolução das Crianças Portadoras de Anomalias Congênitas	Anelise Riedel Abrahão
1.3.2.18.	Submetidas a Tratamento Intra-Uterino no Setor de Medicina fetal da UNIFESP/EPM	Laís Helena Ramos, Sandra Pillon.
1.3.2.19.	Capacitação de Docentes de Enfermagem na Area de Alcool e Drogas e Inserção do Conteúdo no Currículo de Graduação em Enfermagem, de 25 Universidades Federais, Estaduais e Particulares Brasileiras	Ronaldo Laranjeiras, Margarida Villar Luz
1.3.2.20.	Centro de Assistência e Educação em Enfermagem/CAENF	Lais Helena Ramos
1.3.2.21.	Centro de Recuperação e Educação Nutricional/CREN	Ana Lydia Sawaya
1.3.2.22.	Centro de Traumatologia do Esporte/CETE	Moisés Cohen
1.3.2.23.	Construção do Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu: Uma proposta de reestruturação da atenção à saúde dos povos indígenas no contexto do SUS	Douglas A Rodrigues
1.3.2.24.	Consulta de Aconselhamento Genético à Gestantes de Risco para Anomalia Fetal	Anelise Riedel Abrahão
1.3.2.25.	Consulta de Enfermagem na Saúde do Adulto com Ênfase no Tratamento de Feridas Crônicas Curativos Crônicos	Mônica Antar Gamba
1.3.2.26.	Consulta de Enfermagem na Saúde do Adulto e Criança com Ênfase nos Distúrbios da Micção	Maria Alice F Silva
1.3.2.27.	Consulta de Enfermagem Obstétrica a Gestante, Puérperas e Recém-Nascidos e orientações sobre a amamentação	Ana Cristina Abrão
1.3.2.28.	Corporalidade e Saúde	José Roberto da Silva Brêtas ; Conceição Vieira da Silva e monitores
1.3.2.29.	Desenvolver	Renato Nabas Ventura, Jorge Harada
1.3.2.30.	Desenvolvimento da Criança: estudo dos Mecanismos de proteção para a Sua	Marcia Regina Marcondes
1.3.2.31.	Disque Sol	Santos, Idao; Ferreira LM; Lima AH; Bruntein, F; Pinto,TCM;Zacharias,DPM
1.3.2.32.	Distrito Sanitário Escola Centro de Saúde Lívio Amato - Vila Mariana	Rosana Fiorini Puccini
1.3.2.33.	Educação Continuada aos Pais das Crianças e Adolescentes com Câncer	Antonio Sérgio Petrilli
1.3.2.34.	Educação, Comunicação e Vigilância Saúde em Distritos de Saúde Escola da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo	Amirati,K.M ; Brêtas,A.C.P ; Cardoso,D.B ; Cardoso,D.R ; Cavicchioli,M.G.S ; Gom
1.3.2.35.	Educar	Miriam Santoro de Souza Lima
1.3.2.36.	Escola de Artes, Ofício e Computação II - H.V.M.	Ribeiro, J.E.; Rodrigues, R.C., Nogueira, N.; Kawamoto, R.E.
1.3.2.37.	Germinar	Maria Célia De Santi
1.3.2.38.	Grupo de Apoio às Portadoras de Síndrome de Turner - "GAST"	Ieda T. N. Verreschi
1.3.2.39.	Hip Hópera: Uma experiência de Alquimia Social	Auro Danny Lescher
1.3.2.40.	Hospital São Paulo	José Roberto Ferraro

(continua)

Outros Projetos Assistenciais Extramuros mantidos pela UNIFESP. (continuação)

1.3.2.41.	Influência das Doenças Associadas e da Ingestão Alimentar no Ganho de Peso e Estatura em Crianças Desnutridas Atendidas no CREN	Maria Teresa Bechere Fernandes
1.3.2.42.	KID'S	Miriam Santoro de Souza Lima
1.3.2.43.	Lar Escola São Francisco/Centro de Reabilitação	Danilo Masiero
1.3.2.44.	Levantamento da Situação Nutricional de Crianças Atendidas em Creches ou Moradores de Favelas da Região Sul de São Paulo	Ana Lydia Sawaya
1.3.2.45.	Massagens em Bebês	Maria das Graças Barreto da Silva
1.3.2.46.	Moradores de Rua	Kobata, C.M.; Silvestrini, W.S.;
1.3.2.47.	Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Processo de Envelhecimento / NEPPE	Aparecida Yoshie Yoshitome
1.3.2.48.	Núcleo Interdisciplinar de Educação em Diabetes - NIED	Lais Helena Ramos
1.3.2.49.	O Ensino de Graduação e Pós-Graduação	Renato N. Ventura, Jorge Harada
1.3.2.50.	O Processamento Auditivo e a Educação	Liliane Desgualdo Pereira
1.3.2.51.	Prática da visão sanitária, um percurso transformador	Maria Célia De Santi
1.3.2.52.	Práticas inter e transdisciplinares de Cidadania - Quíron	Afonso Carlos Neves
1.3.2.53.	Programa de Extensão da Unifesp em Cananéia	Quadros, IMH; Pontes, ALM; Moura, AAVM; Cunha, MAV e outros
1.3.2.54.	Programa de Extensão Interdisciplinar no Município de Cananéia São Paulo Oficinas Comunitárias sobre Saúde	Katsumi Osiro
1.3.2.55.	Programa de Imunização no Parque Indígena do Xingu	Douglas A Rodrigues
1.3.2.56.	Programa de Orientação e Assistência a Dependentes (Alcool e Drogas)/PROAD	Dartiu Xavier da Silveira Filho
1.3.2.57.	Programa de Saúde Escolar no Município de Embú	Renato Nabas Ventura, Jorge Harada
1.3.2.58.	Programa Independência de Preenção à Dep. Química	Neliana Buzi Figlie, Celina Andrade Pereira
1.3.2.59.	Projeto Avaliação da Situação Socio-Econômica de Famílias com Crianças Desnutridas Atendidas no CREN, para Futura Intervenções Junto as Famílias	Maria Luisa P.V. Soares
1.3.2.60.	Projeto Criança Segura	Maria de Jesus C.S. Harada
1.3.2.61.	Projeto Cuida - Centro Utilitário de Intervenção e Apoio aos Filhos de Dependentes Químicos	Neliana Buzi Figlie
1.3.2.62.	Projeto de uma Unidade Comunitária de Alcool e Drogas (UCAD) no Jardim Ângela	Ronaldo Laranjeira
1.3.2.63.	Projeto Nascer	Botta, L.M.M.G; Macapani, C.
1.3.2.64.	Projeto Saúde Solidária: Rondônia	Clóvis Massayuki Kobata
1.3.2.65.	Quíron	Afonso Carlos Neves
1.3.2.66.	Solidar	Nacime Salomão Mansur
1.3.2.67.	Tratamento Ambulatorial para Dependência Química	Ronaldo Laranjeira
1.3.2.68.	Três anos da UATI - Univ. Aberta à Terceira Idade	Nadir Ap. de Matos Nogueira
1.3.2.69.	TV UNIFESP	Heliana Nogueira
1.3.2.70.	TV UNIFESP - A Moda é Saúde	Heliana Nogueira
1.3.2.71.	Unisol 1996 - Mucugê/BA	Ana Cristina Passarela Brêtas
1.3.2.72.	Unisol 1996 - Vicência/PE	Maria Helena do N. Souza
1.3.2.73.	Unisol 1997 - Monte Alegre/Pa	Elisabeth Niglio de Figueiredo
1.3.2.74.	Unisol 1998 - Ribeira do Amparo/BA	Ana Cristina Passarela Brêtas
1.3.2.75.	Unisol 1998 - Santa Barbara/BA	Ana Cristina Passarela Brêtas
1.3.2.76.	Unisol 1999 - Poço das Trincheiras/AL	Ana Cristina Passarela Brêtas
1.3.2.77.	Unisol 2000 - Poço das Trincheiras/AL	Ana Cristina Passarela Brêtas
1.3.2.78.	Unisol 2001 - Machadinho D'Oeste	Cynthia San Martin
1.3.2.79.	Unisol 2002 - Teolândia/BA	Juliana Cristina Lopes Matarezo
1.3.2.80.	Visita Domiciliária ao Idoso Favelado	Ana Cristina Passarela Brêtas
1.3.2.81.	Formação em Enfermagem Indígenas – Pólo Xingú/MT	Douglas A Rodrigues

2. GESTÃO ORÇAMENTÁRIA – Metas Fiscais

2.1. ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

No ano de 2003 as despesas foram executadas de acordo com sua classificação funcional-programática, permitindo a Autarquia atender aos compromissos decorrentes de suas atividades com os recursos oriundos do Orçamento da União, segundo os programas previstos:

Os programas de trabalho consignados no orçamento foram os seguintes:

Classificação Funcional-Programática	Meta/2.003	Realizado
12.306.0791.2012.0035 - Auxílio Alimentação aos Serv. e Empreg.		
Proporcionar aos servidores públicos o recebimento dos auxílios referentes ao auxílio alimentação, além de outros benefícios sociais estabelecidos em legislação própria.		(média mensal do total de 43.507 auxílios no ano)
servidores beneficiados	3.815	3.625
12.331.0791.2011.0035 - Auxílio Transporte aos Serv. e Empreg.		
Proporcionar aos servidores públicos o recebimento dos auxílios referentes ao vale-transporte, além de outros benefícios sociais estabelecidos em legislação própria.		(média mensal do total de 27.235 auxílios no ano)
Servidores beneficiados	2.391	2.269
12.301.0791.2004.0035 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores		
Propiciar assistência médico/odontológica aos funcionários.		(média mensal do total de 39.466 assistências no ano)
servidores beneficiados	500	3.288
12.365.0791.2010.0035 - Assist. Pré-Escolar aos Depend. dos Serv. e Emp.		
Propiciar assistência educacional aos dependentes dos servidores públicos da administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional na faixa etária de 0 a 6 anos e aos excepcionais, cujo desenvolvimento corresponda a idade mental relativa a faixa etária estabelecida.		(média mensal do total de 5.334 assistências no ano)
crianças atendidas	632	444
12.364.0041.4009.0035 – Funcionamento dos Cursos de Graduação		
Proporcionar a manutenção dos cursos de graduação.		
alunos beneficiados	1.401	1.296
12.364.0041.4002.0035 - Assit. ao Educando do Ens.de Graduação		
Proporcionar aos educandos de graduação benefícios médicos, odontológicos, psicológicos, de restaurante universitários e afins.		(média mensal do total de 9.300 assistências no ano)
alunos assistidos	112	775

Classificação Funcional-Programática	Meta/2.003	Realizado
12.364.0043.4006.0035 – Funcion. dos Cursos de Pós-Graduação		
Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento de ensino na pós-graduação (Lato Sensu, Stricto Sensu e Mestrado Profissionalizante) na instituição.		
alunos matriculados	4.950	4.886
12.364.0043.6465.0035 - Ensino de Pós-Graduação a Distância		
Assegurar os meios para a manutenção e o desenvolvimento de ensino e instrumental nos cursos de especialização à distância ministrados pela instituição.		
alunos matriculados	3.600	1.940
12.302.0041.4086.0035 – Serv. Sociais à Comunid. por meio de Hospitais de Ensino		
Apoiar o desenvolvimento de ações de assistência médica e odontológica em regime ambulatorial e de internação, bem como, executar o controle das doenças infecto-contagiosas e parasitárias, outras doenças transmissíveis, endêmicas e atendimento de traumas.		
leitos ofertados	1.070	802
12.364.0041.4004.0035 – Serv. Sociais à Comunid. por Meio da Extensão Universitária		
Contribuir para a manutenção e o desenvolvimento de atividades de extensão e eventos de disseminação de informação a público leigo e especializado.		
pessoas beneficiadas	2100	81
12.571.0461.3080.0035 - Produção e Melhoria da Pesq. Universitária e Difusão de seus Resultados		
Assegurar a Manutenção das ações e dos meios, que concorram para o fomento da pesquisa, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade		
pesquisas realizadas	410	3.284
12.364.0041.2321.0035 - Ampliação do Acervo Bibliog. Destinado às IFES		
Auxiliar a aquisição de livros e publicações científicas para acervo das bibliotecas institucionais.		
volumes adquiridos	500	-
12.364.0041.5081.0035 – Modernização e Recup.da Infra-Estrutura Físicas das IFES		
Propiciar a reforma e modernização das instalações físicas da Instituição.		
área reformada	4.015	1.567

2.2. Metas propostas para 2004

Programa	Meta
Assistência ao Educando do Ensino de Graduação / Fornecimento Refeições / Atendimento Médico-Odontológico e Oferta de Alojamentos	1.280
Funcionamento dos Cursos Graduação / Aluno Matriculado	1.280
Funcionamento dos Cursos Pós-Graduação / Aluno Matriculado	4.900
Ensino Pós-Graduação a Distância / Aluno Matriculado	70
Serviço Sociais à Comunidade por Meio da Extensão Universitária / Pessoa Beneficiada	2.000
Produção Melhoria da Pesquisa Univers. e difusão de seus Resultados / Pesquisa Publicada	30
Serv. Sociais à Comunid. por Meio de Hospitais de Ensino / Leito Ofertado	740
Assist.Médica e Odontológica aos Serv.Empreg.e Depend. / Pessoa Beneficiada	500
Ampliação do Acervo Bibliográfico / Volume Adquirido	500
Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES / Área Modernizada	1.800
Capacitação de Serviço Público Federal em Processo de Qualificação Req.	50
Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados	3.490
Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados	2.100
Assistência ao Pré-escolar Dependentes dos Servidores e Empregados / crianças de 0 a 6	450

2.3. Aspectos Qualitativos da Ação Administrativa

A UNIFESP é uma universidade de pesquisa, pressupondo uma instituição com ensino de graduação, mas claramente vocacionada para a pós-graduação. O objetivo, portanto, é formar profissionais da mais alta competência técnica e científica. A UNIFESP, inegavelmente, acaba por especializar e qualificar docentes nas disciplinas da área da saúde para outras universidades do país.

Essas características, somadas aos custos elevados dos cursos ministrados na área da saúde, dos procedimentos hospitalares, sua manutenção e de seus equipamentos e suprimentos, dos projetos de pesquisa, da produção científica, da formação de docentes qualificados e assistência à população, devem nortear, no mínimo, a discussão de novos critérios para repasse de recursos a este tipo de instituição, com impacto social muito maior do que qualquer outro tipo de universidade.

Nossos departamentos e disciplinas mantêm políticas de incentivo aos docentes na melhoria de sua qualificação profissional, na orientação de alunos de pós-graduação (*stricto e lato sensu*), à sua produção científica, a criação de cursos que proporcionem créditos para os programas de pós-graduação, criação de cursos de aperfeiçoamento e especialização. Essas ações induzem, direta e indiretamente, os docentes a procurar formas de obtenção de recursos junto a instituições de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais.

A instituição ocupa lugar de destaque na produção científica nacional na área da saúde. É responsável por uma das maiores médias de produção por docente entre as universidades brasileiras nesta área.

A execução das despesas dos programas “Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados” (3.3815 de meta / 3.625 realizados) e “Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados” (2.391 / 2.269) foram executados abaixo da meta fixada, por prever um número pouco maior de funcionários na época do planejamento; beneficiou-se um número menor do que a meta; mas, os números apresentados como realizados são a média de funcionários beneficiados ao longo do ano (somatória dos beneficiados no ano, dividida por 12, no entanto, cada funcionário recebe os benefícios em 11 meses do ano). O número de beneficiados, portanto, é um pouco maior do que o apresentado.

Na execução do programa “Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados”, foram beneficiadas 444 crianças da meta planejada de 632, o Departamento de Recursos Humanos da UNIFESP já coletou dados para atualização do cadastro de novos dependentes dos servidores e aqueles que são portadores de necessidades especiais, para um planejamento mais apurado para os próximos anos.

As despesas do “Funcionamento dos Cursos de Graduação” mantiveram, ao longo do ano, 1.296 alunos de graduação. Os programas do orçamento, destinados à graduação, também contribuem para a manutenção da instituição, despesas com diárias, material de consumo, passagens e outros serviços de terceiros, etc.

Os recursos têm se mostrado escassos na manutenção de salas de aula e equipamentos já existentes, compra de suprimentos, construção de novas salas de aula e laboratórios de ensino.

Nos recursos destinados à “Assistência ao Educando do Ensino de Graduação” (112/775), foram computados os atendimentos aos alunos de graduação ao longo de 2003 no Serviço Médico,

Psicológico e Odontológico para os alunos, computando milhares de atendimentos no ano, o número apresentado é a média de assistências ao mês.

Em 2003, os três cursos da UNIFESP avaliados pelo Exame Nacional de Cursos - ENC (Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas modalidade Médica) receberam conceito máximo "A".

Essa escassez de recursos vem sendo suprida, em parte, mas de forma ainda insatisfatória, por convênios de re-equipamento de aparelhagem destinada a alunos de graduação, reformas de salas de aula e de laboratórios. Estes convênios são firmados com instituições de fomento não pertencentes ao governo federal.

Ainda assim, a UNIFESP tem procurado cumprir as metas previstas e tem melhorado seus indicadores de desempenho.

Distribuição do alunado, mantido em 2.003, foi de 1.296 alunos nos cursos de graduação, 50 alunos em curso seqüencial, 2.572 alunos na pós-graduação *Stricto Sensu*, 480 alunos matriculados nos programas de mestrado profissionalizante, 1.890 alunos na pós-graduação *Lato Sensu*, 454 alunos de Residência Médica, 9.664 alunos nos cursos e treinamento à distância (*internet*).

Para cálculo de meta e execução do programa "Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação" (5.350 / 4.886), computamos os alunos de pós-graduação *Stricto Sensu*, *Lato Sensu* e Mestrado profissionalizante. Os recursos contribuíram, em parte, para a manutenção destes programas, mas sem as bolsas oferecidas pela CAPES aos programas da pós-graduação *Stricto Sensu* da UNIFESP, seria difícil alcançar esse número.

As atividades de pesquisa na UNIFESP estão estreitamente relacionadas às atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Em 2003, o número de projetos de pesquisa em andamento de nossos pós-graduandos foi de 3.052. Somando-se a este número 232 projetos de pesquisa em iniciação científica (bolsas do CNPq), temos um total de 3.284 projetos de pesquisa. A UNIFESP possui 183 grupos de pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa, vinculados aos 39 programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Um grande número de pesquisas são desenvolvidas em nossos departamentos, coordenadas pelos docentes, onde o financiamento é conseguido pelo prestígio destes junto a instituições de pesquisa e órgãos de fomento nacionais e internacionais.

Os recursos destinados pelo Orçamento da União à "Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária" são pouco expressivos, permitindo o complemento de despesas de poucas pesquisas do total de mais de 3.284 que a instituição realizou, sem auxílio de órgãos de fomento como CAPES, FAPESP e CNPq, esse volume de produção não seria possível.

Atualmente, a UNIFESP desenvolve cursos de especialização e treinamentos à distância com ampla utilização de novas tecnologias, como internet e multimídia, pesquisa "on line", abrindo a possibilidade da universidade virtual com preceptores qualificados a alunos de qualquer parte do mundo. Os recursos do programa "Ensino de Pós-Graduação a Distância", permitiriam a manutenção de 32 alunos de especialização (curso no "Especialização em Dependência Química", pois "Especialização em Nutrição em Saúde Pública" deve receber novos alunos em 2004) no ano de 2003, juntando cursos de extensão esse número chega a 1.940 mas, o total de alunos mantidos à distância (incluindo outros cursos, cursos de apoio, atualizações e treinamentos) chegou a 9.014 alunos.

A meta do programa “Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES” foi estimada a uma área física de 4.015 m². Pelo fato das metas possuírem um escopo muito abrangente e diversificado, ou seja, ela deve mensurar desde o quantitativo físico de obras até a aquisição de equipamentos que complementam a edificação modernizada/recuperada, que deve fazer referência ao espaço físico, os recursos contribuíram para a modernização de aproximadamente 1.567 m² de instalações, estimativa baseada no cálculo de custo aproximado x área física m² em relação aos valores gastos no programa, outras reformas foram efetuadas com recursos da SPDM e de órgãos de fomento à pesquisa.

Sendo uma Universidade voltada às Ciências da Saúde, a extensão universitária é uma atividade preponderante, oferecida sob a forma de assistência à população, no hospital universitário e imóveis do complexo UNIFESP/HSP.

Os recursos para a manutenção dos “Serviços Sociais à Comunidade por meio de Hospitais de Ensino” demonstraram-se insuficientes frente à demanda crescente de pacientes provenientes de diversas partes do estado e do país. Por reunir profissionais especializados nas mais diversas áreas, a UNIFESP, através de seu hospital universitário, acaba por receber casos clínicos complexos, sem possibilidade de tratamento em outras instituições, e de custo elevado. Sendo assim os recursos provenientes do Convênio SIA/SUS demonstram-se deficitários.

Comissões internas – Epidemiologia Hospitalar, Ética Médica, Farmácia e Terapêutica, Revisão de Prontuários e Óbitos, Nutrição Enteral e Parenteral, Transplantes de Órgãos, Residência Médica, Planejamento e Custos, Economia de Energia, entre outras - são instituídas permanente ou temporariamente para regular a análise crítica do funcionamento dos Hospitais, bem como a racionalização dos recursos e padrões de qualidade.

Mesmo com a diminuição, ano após ano, da dotação orçamentária, a UNIFESP tem mantido sua excelência no ensino médico como podem atestar seus indicadores. Tem formado o mesmo número de alunos de graduação nos últimos anos, bem como alunos da residência médica. Aumentou de forma significativa o número de cursos de especialização com conseqüente aumento do número de alunos matriculados e também teve aumento no número de alunos da pós-graduação.

Comissões internas para avaliação e racionalização de custos de procedimentos e de recursos, tanto no que tange a operacionalização do ensino, como na assistência, são mantidos pela instituição. Mesmo com a economia obtida, a UNIFESP tem dificuldades para manter a qualidade de ensino e aumentar a oferta de serviços à comunidade, com a atual transferência de recursos.

A falta de dotação orçamentária para investimentos é também crucial para uma universidade de pesquisa, onde a necessidade de expansão da área física não obedece a mesma lógica que as instituições predominantemente voltadas para a graduação, nas quais os locais de ensino comportam grande número de alunos.

Essas dificuldades vêm interferindo no cumprimento das metas atuais e acabará por afetar a qualidade do ensino e da prestação de assistência nos próximos anos.

3. GESTÃO FINANCEIRA

3.1. Receitas

A Movimentação Financeira(Repasse) previstas totalizou R\$ 337.564.288,08 (Trezentos e Trinta e Sete Milhões, Quinhentos e Sessenta e Quatro Mil, Duzentos e Oitenta e Oito Reais e Oito Centavos), sendo efetivamente recebido o valor de R\$ 317.134.446,52 (Trezentos e Dezessete Milhões, Cento e Trinta e Quatro Mil, Quatrocentos e Quarenta e Seis Reais e Cinquenta e Dois Centavos), que representou 93,947866% da previsão de Repasses para o exercício, sendo que deste valor, R\$ 160.649.768,21 (Cento e Sessenta Milhões, Seiscentos e Quarenta e Nove Mil, Setecentos e Sessenta e Oito Reais e Vinte e Um Centavos) refere-se a recursos do tesouro e R\$ 156.484.678,31 (Cento e Cinquenta e Seis Milhões, Quatrocentos e Oitenta e Quatro Mil, Seiscentos e Setenta e Oito Reais e Trinta e Um Centavos) refere-se a recursos de Convênio.

Ao compararmos o montante global arrecadado pela UNIFESP no exercício de 2.003, no valor de R\$ 350.586.458,55 (Trezentos e Cinquenta Milhões, Quinhentos e Oitenta e Seis Mil, Quatrocentos e Cinquenta e Oito Reais e Cinquenta e Cinco Centavos), com o efetivamente arrecadado no exercício de 2002 no montante de R\$ 321.954.962,27 (Trezentos e Vinte e Um Milhões, Novecentos e Cinquenta e Quatro Mil, Novecentos e Sessenta e Dois Reais e Vinte e Sete Centavos), verifica-se um aumento na arrecadação no valor de R\$ 28.631.496,28 (Vinte e Oito Milhões, Seiscentos e Trinta e Um Mil, Quatrocentos e Noventa e Seis Reais e Vinte e Oito Centavos), representando um acréscimo de 8,89301289% em relação ao exercício anterior.

Apesar dos valores acusarem um pequeno aumento no total da arrecadação no exercício de 2.003, conforme demonstramos no quadro abaixo, podemos notar que os valores repassado de Outros Custeios e Capital (O.C.C.), que representam os recursos destinados à manutenção da Instituição, vêm sofrendo uma perda em relação à inflação no período.

Ano	Dotação	O.C.C.	Benefícios
2.001	R\$ 15.255.942,29	R\$ 8.383.942,00	R\$ 6.872.000,29
2.002	R\$ 15.308.151,45	R\$ 9.170.230,58	R\$ 6.137.920,87
2.003	R\$ 17.451.198,07	*R\$ 10.203.110,00	R\$ 7.248.088,07

Obs.: A coluna DOTAÇÃO refere-se a soma das colunas O.C.C. e BENEFÍCIOS, sendo O.C.C.: Outros Custeios e Capital, onde são empenhadas as despesas com diárias, bolsas, material de consumo, passagens, serviços de terceiros (pessoa física e pessoa jurídica), obras e instalações, equipamentos e material permanente, etc. e BENEFÍCIOS: auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio creche. Ao compararmos o total de O.C.C no exercício de 2.003 no valor de R\$ 10.203.110,00 (Dez Milhões, Duzentos e Três Mil, Cento e Dez Reais) (excluído deste valor O.C.C – Desapropriação)**, com o O.C.C no exercício de 2002 no montante de R\$ 9.170.230,58 (Nove Milhões Cento e Setenta Mil, Duzentos e Trinta Reais e Cinquenta e Oito Centavos), verifica-se que houve um aumento no valor de R\$ 1.032.879,42 (Um Milhão, Trinta e Dois Mil, Oitocentos e Setenta e Nove Reais e Quarenta e Dois Centavos), representando um acréscimo de 11,263396% em relação ao exercício anterior.

*Cabe ainda ressaltar que o valor de receita orçamentária referente à O.C.C em 2003 totalizou R\$ 11.703.110,00 (Onze Milhões, Setecentos e Três Mil, Cento e Dez Reais), sendo que neste valor esta incluso R\$ 1.500.000,00 (Um Milhão e Quinhentos Mil Reais) que refere-se à O.C.C de Desapropriações (Receita orçamentária de Inversões Financeiras), não demonstramos este valor na Tabela/Planilha de Receita orçamentaria pôr não se tratar de um valor referente à Custeio / Manutenção da Instituição e sim de um valor exclusivo para aquisição de Bens Imóveis.

Analisando o comportamento das Receitas em relação à inflação do período medida pelo IGPM (FGV) da ordem de 8,71% com o acréscimo de 8,89% da arrecadação do exercício em análise verifica-se um ganho real em relação ao orçamento do ano anterior, da ordem de 0,18%; percentual mínimo comparando com as perdas dos últimos 02 anos que foram de 14,36%(2002);

3,35%(2001).

A fim de possibilitar a comparação entre os diferentes tipos de recursos arrecadados, demonstramos a seguir as origens das receitas:

Resumo – Receita

Fontes de Recursos	Parciais R\$	Total R\$	%
Transferências Intergovernamentais – TESOURO		160.649.768,21	45,82
Transferências Intergovernamentais – CONVÊNIOS		156.484.678,31	44,64
Recursos Diretamente Arrecadados:		33.452.012,03	09,54
Total Geral Arrecadado		350.586.458,55	100,00

3.2. Despesas

O total geral das despesas executadas montou em R\$ 370.460.503,16 (Trezentos e Setenta Milhões, Quatrocentos e Sessenta Mil, Quinhentos e Três Reais e Dezesseis Centavos).

Ao compararmos as despesas realizadas em 2.003, com o total realizado no exercício anterior no montante de R\$ 329.241.210,26 (Trezentos e Vinte e Nove Milhões, Duzentos e Quarenta e Um Mil Duzentos e Dez Reais e Vinte e Seis Centavos), nota-se que Houve um aumento no total das despesas no valor de R\$ 41.219.292,90 (Quarenta e Um Milhões, Duzentos e Dezenove Mil, Duzentos e Noventa e Dois Reais e Noventa Centavos), que corresponde a uma variação positiva de 12,52%.

Atualmente, o Governo Federal baseia toda sua ação administrativa em função de programas de trabalho previamente estabelecidos, como metas prioritárias.

Entre os múltiplos programas de trabalho prefixados pelo Ministério da Educação, coube a Universidade Federal de São Paulo executar em 2.003 alguns deles, mesmo que parcialmente, sempre em consonância com a política educacional determinada pela ação governamental.

Demonstramos a seguir, o total das Despesas Realizadas de acordo com os programas de trabalho, divididos em recursos descentralizados do MEC e outras fontes:

A fim de possibilitar uma visão melhor da forma onde foram utilizados os recursos dispendidos, demonstramos a seguir os valores empenhados no exercício, de acordo com a natureza da despesa, abrangendo os programas e recursos de todas as fontes:

Elemento de Despesa	Recursos do Tesouro	Recursos Próprios	Recursos Convênios	Total Empenhado	%
3190.01 – Aposentadorias e Reformas	26.200.694,74	0,00	0,00	26.200.694,74	7,07
3190.03 – Pensões	6.320.887,52	0,00	0,00	6.320.887,52	1,71
3190.04 – Contratação Tempo Determinado	91.182,76	0,00	0,00	91.182,76	0,02
3190.08 – Outros Benefícios Assistências	49.790,47	0,00	0,00	49.790,47	0,01
3190.11 – Vencimentos e Vantagens Fixas	96.781.467,68	0,00	0,00	96.781.467,68	26,13

Elemento de Despesa	Recursos do Tesouro	Recursos Próprios	Recursos Convênios	Total Empenhado	%
3190.13 – Obrigações Patronais	10.126.309,42	0,00	0,00	10.126.309,42	2,73
3190.16 – Outras Despesas Variáveis	798,94	0,00	0,00	798,94	0,00
3190.91 – Sentenças Judiciais	991.590,65	0,00	0,00	991.590,65	0,27
3190.92 – Despesas de Exercícios Anteriores	5.984.274,82	0,00	0,00	5.984.274,82	1,62
3350.41 - Contribuição a Entidades Privadas	0,00	1.499.987,69	0,00	1.499.987,69	0,40
3390.08 – Outros Benefícios Assistências	514.015,04	0,00	0,00	514.015,04	0,14
3390.14 – Diárias – Pessoal Civil	50.102,17	925,51	9.632,82	60.660,50	0,02
3390.18 – Auxílio Financeiro a Estudantes	108.968,00	3.438,37	12.881.748,07	12.994.154,44	3,51
3390.30 – Material de Consumo	1.624.853,04	212.857,18	19.931.174,66	21.768.884,88	5,88
3390.32 – Material de Distribuição Gratuita	0,00	0,00	13.403,95	13.403,95	0,00
3490.33 – Passagens e Desp. com Locomoção	177.020,00	73.483,26	641.771,47	892.274,73	0,24
3390.36 – Outros Serv. Terceiros - P. Física	1.811.225,67	1.499.220,58	575.766,10	3.886.212,35	1,05
3390.39 – Outros Serv. Terceiros - P. Jurídica	5.715.939,39	29.520.254,99	126.570.090,20	161.806.284,58	43,68
3390.46 – Auxílio Alimentação	4.092.155,00	0,00	0,00	4.092.155,00	1,10
3390.47 – Obrigações Tributárias e Contributivas	270.051,10	328.513,46	1.641.370,79	2.239.935,35	0,60
3390.49 – Auxílio Transporte	2.641.918,03	0,00	0,00	2.641.918,03	0,72
3390.92 – Despesas de Exercícios Anteriores	29.950,63	0,00	0,00	29.950,63	0,00
4490.51 – Obras e Instalações	0,00	0,00	3.358.670,00	3.358.670,00	0,91
4490.52 – Equipamentos e Mat. Permanente	415.000,00	313.330,99	5.886.668,00	6.614.998,99	1,79
4590.61 – Aquisição de Imóveis	1.500.000,00	0,00	0,00	1.500.000,00	0,40
Total Geral Empenhado	165.498.195,07	33.452.012,03	171.510.296,06	370.460.503,16	100,00

RESUMO - DESPESA

Origem dos Recursos	R\$	%
Transferências Intergovernamentais – TESOURO	165.498.195,07	44,67
Transferências Intergovernamentais – CONVÊNIOS	171.510.296,06	46,30
Recursos Diretamente Arrecadados	33.452.012,03	9,03
TOTAL GERAL EMPENHADO	370.460.503,16	100,00

4. GESTÃO PATRIMONIAL

4.1. Atribuições do Serviço Patrimonial

Registrar e controlar todos os bens na instituição, com emissão de termo de responsabilidade.

Realizar inventários, sejam: anuais, eventuais e de transferência de responsabilidade, verificando a efetiva localização e conservação dos bens (total aproximado 104.000).

Remover os bens ociosos, para reutilização com atualização dos termos de responsabilidade e baixar os bens danificados, anti-econômicos e sucateados.

- Sistema
Sistema patrimonial totalmente informatizado (banco Oracle), para cadastrar, consultar e emitir relatórios.
- Infra Estrutura
Área de 40m². para armazenar materiais disponíveis. duas salas administrativas e mobiliários.
- Das Realizações

2002	
Saldo inicial	R\$ 38.086.403,08
aguições no exercício compra nacional	R\$ 1.040.844,99
compra nacional(rp)	R\$ 988.366,46
inc de importação em andamento ex. ant.	R\$ 1.430.412,82
inc de importação em andamento ex.	R\$ 692.485,49
inc de importação em andamento - rp	R\$ 116.459,45
inc por doação	R\$ 905.302,40
inc por transferência	R\$ 4.974.414,52
baixas materiais inservíveis	(R\$ 102.143,55)
Saldo final	R\$ 48.132.545,66
sendo plaquetados	R\$ 45.358.082,41
relacionados	R\$ 740.776,14
didáticos	R\$ 2.033.687,11
total	R\$ 48.132.545,66
termos compra	211
doação	82
importação	53
transferência	46
total	392
Número de bens no exercício	
plaquetados	2268
relacionados	190
didáticos	116
total	2574

2003

Saldo inicial	R\$ 48.132.545,66
aguições no exercício compra nacional	R\$ 993.548,22
compra nacional(rp)	R\$ 1.458.859,31
inc de importação em andamento ex. ant.	R\$ 244.727,15
inc de importação em andamento ex.	R\$ 3.353.676,79
inc de importação em andamento - rp	R\$ 188.091,36
inc por doação	R\$ 7.228.133,95
inc por transferência	R\$ 9.227.802,21
baixas materiais inservíveis	(R\$ 176.718,56)
Saldo final	R\$ 70.650.666,09
sendo plaquetados	R\$ 66.968.403,21
relacionados	R\$ 1.302.767,66
didáticos	R\$ 2.379.495,22
total	R\$ 70.650.666,09
termos compra	184
doação	259
importação	28
transferência	133
total	604
Número de bens no exercício	
plaquetados	1530
relacionados	117
didáticos	28
total	1675

Medidas Implementadas

No sistema: fechamento mensal com emissão do rmb(relação de movimentação de bens); cadastramento de responsáveis através do registro funcional; cadastramento de planta/pavimento para localização dos bens; cadastramento de bens de terceiros.

Medidas a Implementar

Placas de identificação patrimonial com código de barras, agilizando-se assim os inventários. sistema e leitora para código de barras.
integração on-line com o departamento de recursos humanos, a fim de que sejam feitos os inventários de mudanças de responsabilidades.
cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos funcionários existentes no setor.
funcionários para elaboração dos inventários, visto a grande quantidade de bens.

5. GESTÃO DE PESSOAS

5.1 Gastos com Remuneração/Manutenção

33.190.00.00	Aplicações Diretas	146.546.997,00
33.190.01.00	Aposentadorias e reformas	26.200.694,74
33.190.03.00	Pensões	6.320.887,52
33.190.04.00	Contratação por tempo determinado	91.182,76
33.190.08.00	Outros benefícios assistenciais	49.790,47
33.190.11.00	Vencimentos e vantagens fixas	96.781.467,68
33.190.13.00	Obrigações patronais	10.126.309,42
33.190.16.00	Outras despesas variáveis	798,94
33.190.91.00	Sentenças Judiciais	991.590,65
33.190.92.00	Despesas de exercícios anteriores	5.984.274,82

5.2 Ações de valorização do servidor

Assistência médica e odontológica aos servidores e seus dependentes. Total de atendimentos durante o ano de 2003	39.466
Capacitação dos servidores em processo de qualificação e requalificação. Total durante o ano de 2003	2.725
Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores. Quantitativo físico	5.334
Auxílio alimentação aos servidores . Quantitativo físico	43.507
Auxílio transporte aos servidores. Quantitativo físico	27.235

5.3 Terceirização de mão-de-obra

- Não temos terceirização com verba do Tesouro

5.4 Ações disciplinares

- Durante o ano de 2003 tivemos 06 processos administrativos e 01(um) de sindicância . Todos concluídos.

6. GESTÃO DO SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS

O Departamento de Importação e Compras é o órgão responsável pela realização das importações, exportações e, compras no mercado nacional, de bens materiais, animais, serviços e obras, destinadas a pesquisa científica, ensino e assistência.

6.1. Importação

A Divisão de Importação e Exportação realizou todas as atividades relacionadas às Importações, exportações, doações de material do exterior e, contratações de serviços no exterior, através do Siscomex - Sistema de Comércio Exterior, conforme quadros totalizadores abaixo.

Quadro Demonstrativo das Importações / Exportações

Modalidade	Total
Pesquisa lei 8.010/90	69
Assistência / ensino	09
Doação	27
Serviços	05
Exportação	06
TOTAL	116

Quadro Demonstrativo pela natureza do material - Valores em Reais

Tipo de Material	Valor
Consumo	203.165,14
Permanente	3.384.781,48
Total	3.587.946,62

Dados Situacionais

As importações da UNIFESP foram todas realizadas a contento, de acordo com as normas e regulamentos específicos.

6.2 Compras Nacionais

A Divisão de Compras Nacionais realizou todas as atividades relacionadas às aquisições de material e contratações de serviços no mercado nacional, de acordo com a Lei 8666/93 e Lei 10520/00, através do SIASG – Sistema de Administração de Serviços Gerais, conforme quadro totalizador abaixo.

Quadro Demonstrativo pela natureza do material - Valores em Reais.

Tipo de Material	Valor
Consumo	19.845.879,53
Permanente	2.720.482,83
Serviço	11.157.104,78
Total	33.723.467,14

Dificuldades nos procedimentos administrativos.

- Consulta ao SISPP feita item a item e cada item impresso em uma página.
- O sistema SIASG permanece longos períodos sem comunicação, pela constante manutenção do mesmo.

6.3. Gestão dos Estoques

Medidas Implementadas

No período de 2002/2003 houve algumas mudanças e outras estão em estudo para serem implantadas.

Administrativas

Com a posse do atual quadro da pró-reitoria de administração, ocorre uma nova dinâmica, com reuniões para se discutir o andamento dos trabalhos. Identifica-se as dificuldades encontra-se uma forma que possibilite solucionar os problemas e gerar metas a serem cumpridas.

Informatização

Melhora no sistema de estoque, gerando a solicitação de material via rede, onde se permite aos usuários acesso à lista de itens que faz parte do estoque, disponibilidade dos sistemas da contabilidade e das compras, à fins de consultas e informações.

Contabilização

com o acesso ao SIAFI, ficou mais fácil e confiável contabilizar todas as entradas de mercadorias, bem como as importações, doações e incorporações.

Localização

O endereço anteriormente ocupado pelo estoque tinha uma metragem de 500m² e atualmente tem 316m², a diminuição de metragem é compensada na forma como foi edificado, com espaço adequado para acomodação dos materiais, e instalação bem estruturada para a área administrativa.

Incorporação

Incorporou-se ao sistema de estoque na forma de sub-estoque 02 o almoxarifado de materiais de manutenção (suprimento da engenharia), o qual faz parte das contas de resultado do material de estoque.

Aquisições e consumo

Pode ser observado no quadro abaixo que houve um percentual de mais ou menos 10% a maior nas aquisições, o que não significa que adquirimos mais porque temos que contabilizar a inflação aplicada nos produtos e o modo como procedemos as compras, que com a falta de verbas adquirimos em menor quantidade e custo mais elevado.

Valores por tipo de material em 2002

Material	Ant.	Entr.	Doação	Incorp.	Saída	Atual
Perm(aut)		4.266.784,21	905.302,40	4.976.199,52	10.148.286,13	
Cons(aut)		17.928.015,44	930.767,80	528.217,41	19.387.000,65	
Estoque(alm)	65.058,93	** 227.542,59	5.239,65		257.833,29	40.007,88
Estoque(eng)	132.468,49	** 189.886,92	16.046,91		155.161,67	183.240,65
TOTAL	197.527,42	22.612.229,16	1.857.356,76	5.504.416,93	29.948.281,74	223.248,53

TOTAL ** 417.429,03 MAT. DE ESTOQUE E MANUTENÇÃO

Valores Por Tipo de Material Em 2003

Material	Ant.	Entr.	Doação	Incorp.	Saída	Atual
Perm(aut)		6.225.254,16	7.228.133,95	9.227.802,21	22.681.190,32	
Cons.(aut)		24.594.144,19	1.492.529,56	3.016,11	26.087.689,86	
Estoque(alm)	40.007,88	** 347.251,07	5.719,02		311.490,62	81.487,35
Estoque(eng)	183.240,65	** 94.181,86	109.993,88		243.285,99	144.130,40
TOTAL	223.248,53	31.258.831,28	8.836.376,41	9.230.818,32	49.323.656,79	225.617,75

TOTAL ** 441.432,93 MAT.DE ESTOQUE E MANUTENÇÃO

Metas

Está em estudo uma forma de diversificar os materiais de expedientes, limpeza, com aquisições em período superior a 90 dias, para que possamos atender à todas as solicitações sem que se faça muitas reduções , atingindo assim uma melhor centralização dos produtos necessários bem como os valores consumidos por centro de custo. para que se possa ter um estoque mais centralizado temos que adequa-lo melhor no que se refere a equipamentos e capacitação do pessoal , com cursos dirigidos para área e conhecimentos de informática gerando assim mais motivação e melhor desempenho das tarefas.

7. PROCESSOS DE CONTROLE

CONTROLES DA GESTÃO – Demanda de Comissões Parlamentares, Diligências emanadas do TCU e/ou recomendações formuladas pela SFC nos relatórios de Auditoria referente ao exercício de 2003.

7.1 - Processos do Controle Parlamentar

Atuação do TCU – Recomendações implementadas no exercício

UG	DOCUMENTO / DATA	RECOMENDAÇÃO
UNIFESP 153031	Controladoria Geral da União do Estado de São Paulo - Relatório de Auditoria de Acompanhamento de Gestão – período 01/jan/2003 à 30/set/2003 – Ofício nº 0883/2003 de 25/nov/2003.	
<p>a) Fazer cessar os reembolsos de despesas com hospedagens e locomoção de pessoal, concedendo valores a título de diárias a colaboradores eventuais, nos termos do disposto no art. 11 do Decreto nº 343/91;</p> <p>b) Formalizar adequadamente os processos de concessão de diárias, de acordo com as estipulações do Decreto nº 343/91;</p> <p>c) Proceder à publicação da concessão de diárias no Boletim de Serviço da EPM nos termos do Decreto nº 343/91, especialmente seu art. 7º;</p> <p>d) Não efetuar ressarcimento das despesas que ultrapassarem os valores pagos a título de diárias, por ausência de previsão legal;</p> <p>e) Suspender a concessão do adicional de insalubridade à Sra. Clélia Maria Ribeiro Franco, se acaso a mesma encontrar-se cedida à Universidade Federal de Pernambuco, pleiteando daquela instituição de ensino o ressarcimento dos valores pagos à servidora;</p> <p>f) Juntar aos processos de concessão de auxílio-funeral os originais dos documentos comprobatórios de despesas e não as Notas de Contratação de funeral;</p> <p>g) Excluir da base de cálculo do valor do auxílio-funeral os adicionais de insalubridade e por tempo de serviço nos termos do disposto no art. 1º, inciso III, itens “n” e “p”, da Lei nº 8.852/94;</p> <p>h) Juntar aos processos de concessão de auxílio-funeral cópia da certidão de óbito devidamente autenticada bem como da certidão de óbito e não da declaração de óbito;</p> <p>i) Efetuar o pagamento do auxílio-funeral no prazo máximo de 48 horas, conforme estipulação do disposto no art. 226, § 3º, da Lei nº 8.112/90;</p> <p>j) Conceder o auxílio-funeral, equivalente a um salário de remuneração, somente a pessoas da família, de acordo com as estipulações do art. 226, caput, da Lei nº 8.112/90 e o pagamento da indenização do valor pago no caso de terceiros, como disposto no art. 227 da mesma norma;</p> <p>k) Revisar todos os pagamentos de auxílio funeral, efetuando as devidas correções, se for o caso, inclusive, solicitando os ressarcimentos, em caso de solicitação do benefício por parte de terceiros que não pessoas da família.</p> <p>l) Inclua as receitas provenientes de taxas de inscrição, matrícula e mensalidades dos cursos de extensão no competente orçamento anual da entidade, em obediência ao Princípio Constitucional da Universalidade.</p> <p>m) Não autorize seus docentes submetidos ao regime de dedicação exclusiva a exercerem atividades que não se enquadrem no disposto pelo art. 14, §1º, “d”, do Decreto nº 94.664/87, mesmo no âmbito de suas fundações;</p> <p>n) Proceda à regularização da situação da servidora Thais de Souza Costa Molari, com o intuito de atender o disposto no art. 4º, § 2º, da Lei nº 8.958/94, considerando que a servidora em questão, além de não desempenhar trabalhos de sua especialidade, o faz de forma sistemática e não eventualmente.</p>		

- o) Preencher no campo “observação” das ordens bancárias emitidas pelo SIAFI o respectivo documento fiscal a que se refere, de forma a permitir maior transparência dos fatos contábeis;
- p) Não efetuar pagamento antecipado de despesas, cumprindo fielmente as estipulações do art. 63 da Lei nº 4.320/64 bem como do art. 36 do Decreto nº 93.872/86, no que se refere à liquidação da despesa tendo por base o documento fiscal pertinente
- q) Arquivar na mesma ordem do registro diário os documentos comprobatórios dos atos e fatos de gestão, em que se fundamentam os registros contábeis efetuados pela unidade gestora, no prazo máximo de 48 horas, independente do volume dos documentos, conforme disposições da IN Conjunta nº 02/99;
- r) Preferencialmente, conceder suprimentos de fundos a servidor da Universidade, conforme prescrições do art. 45 do Decreto nº 93.872/86, o qual, além de permitir o controle administrativo dos gastos, exige sua comprovação, evitando, ainda, o pagamento antecipado de despesas, procedimento vedado pelo art. 38 do Decreto nº 93.872/86;
- s) Realizar procedimentos licitatórios para ocupação das áreas localizadas no campus da Universidade, em desacordo com as disposições do art. 2º da Lei nº 8.666/93
- t) Adotar as providências pertinentes a fim de evitar atraso nos pagamentos relativos às áreas localizadas no Campus da UNIFESP
- u) Nos processos de concessão de auxílio-funeral, a autorização deve ser efetuada pelo ordenador de despesas (dirigente do órgão);
- v) Não efetue pagamento adicionais à docentes, de seu quadro de servidores, submetidos ao regime de dedicação exclusiva, quando do exercício de atividades em seus próprios cursos de extensão e aperfeiçoamento;
- w) Os pagamentos, nos casos de participação em atividades única e exclusivamente de caráter esporádico; no âmbito de suas fundações, relacionadas com a transmissão direta de conhecimentos especializados, em obediência ao disposto no art. 14, §1º, “d”, do Decreto nº 94.664/87, devem ser feitos pelas próprias fundações;
- x) Não efetue pagamento a docentes submetidos ao regime de dedicação exclusiva por meio de professores não submetidos a esse regime;

Atuação do TCU – Recomendações não implementadas no exercício

UG	DOCUMENTO / DATA	RECOMENDAÇÃO
UNIFESP 153031	Controladoria Geral da União do Estado de São Paulo - Relatório de Auditoria de Acompanhamento de Gestão – período 01/jan/2003 à 30/set/2003 – Ofício nº 0883/2003 de 25/nov/2003.	
		<ul style="list-style-type: none"> a) Registrar no SIAFI os contratos de locação; b) Designar responsável pela administração e acompanhamento da execução dos contratos em desobediência às estipulações do art. 67 da Lei nº 8.666/93; c) Interpor todos os recursos às providências necessárias para, junto à justiça, possa restabelecer os descontos em folha de pagamento, suspensos pelo processo nº 2002.6100025253-9.

JUSTIFICATIVAS / MOTIVAÇÕES:

- a) A gestão iniciada em julho p.p. está efetuando um estudo para a reorganização do “ campus “, razão pela qual os espaços ocupados permanecem em posse dos antigos permissionários / concessionários, e que devido esta situação transitória não se fez os devidos registros no sistema SIAFI.
- b) A Unidade de Auditoria Interna expediu Nota de Auditoria nº 04/2004 a Procuradoria Jurídica, com o objetivo de ressaltar a necessidade de implementação da recomendação feita pelo acórdão 287/2003 - TCU;
- c) A UNIFESP procedeu ao levantamento dos valores devidos, promovendo a devolução mediante desconto em folha de pagamento nos termos previstos em lei. No entanto, houve propositura de Mandado de Segurança Coletivo Processo nº 2002.6100025253-9, no qual houve a concessão de liminar no sentido de que fossem suspensos os descontos em folha de pagamento, até que todos os processos sejam recalculados, obtendo-se previa ciência e autorização do servidor para que se proceda o desconto em folha. Desta forma, tão logo seja possível, serão retomados os descontos visando à completa reposição dos valores devidos ao Erário.

7.2 - Processos dos Controles Internos

Atuação da CGU/SFC – Recomendações, implementadas no exercício.

<u>UG</u>	<u>DOCUMENTO / DATA</u>	<u>RECOMENDAÇÃO</u>
UNIFESP 153031	Controladoria Geral da União do Estado de São Paulo - Relatório de Auditoria de Acompanhamento de Gestão – período 01/jan/2003 à 30/set/2003 – Ofício nº 0883/2003 de 25/nov/2003.	
<ul style="list-style-type: none"> a) Estruturação do órgão de Auditoria Interna; b) Encaminhar os membros da equipe de auditoria interna à Controladoria Geral da União em São Paulo CGU/SP para que possam ser orientados da legislação, para iniciarem a execução do PAAAI 2003. c) Processo não devidamente instruído: Rol dos responsáveis incompleto e ausência do Parecer da Unidade de Auditoria Interna; 		

Atuação da CGU/SFC – Recomendações não implementadas no exercício

<u>UG</u>	<u>DOCUMENTO / DATA</u>	<u>RECOMENDAÇÃO</u>
UNIFESP 153031	Controladoria Geral da União do Estado de São Paulo - Relatório de Auditoria de Acompanhamento de Gestão – período 01/jan/2003 à 30/set/2003 – Ofício nº 0883/2003 de 25/nov/2003.	
<ul style="list-style-type: none"> a) Não contabilização das receitas de convênios e contratos; b) Execução de despesas sem emissão de nota de empenho; c) Irregularidade na celebração de convênio nº 01/2001. d) Falta de efetividade na cobrança de valores relativos a permissão de utilização de espaços da universidade a terceiros. e) Pagamentos indevidos a servidores cedidos; f) Pagamentos indevidos de auxílio transportes; g) Participação de servidores na administração de sociedade civil; h) Irregularidades nos processos de dispensa de licitação; i) Fragmentação de despesa: as aquisições de material de expediente, informática, limpeza e higiene. j) Escrituração contábil em desacordo com a legislação; k) Irregularidade no repasse à Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM; l) Improriedade nos pagamentos de pequenas despesas; m) Improriedades nas inscrições e execuções de Restos a Pagar; n) Improriedades em relação a dependentes do I.R. bem como outras ocorrências; o) Pagamentos indevidos a Servidores cedidos; p) Pagamentos indevidos de ajuda de custo; q) Descumprimentos da IN 16/97 de 16/10/1997 e do Art. 8º da IN 44/02 de 02/10/2002; 		

- r) Despesas realizadas em duplicidade;
- s) Processos de Convênio em desacordo com a legislação vigente;
- t) Não apresentação da prestação de contas dos convênios;
- u) Falta de rotatividade nos Departamentos e Divisões da UNIFESP;
- v) Fraqueza dos controles internos e, ainda a persistência em não observar de regras estabelecidas pelo governo federal no manual SIAFI, sobre a conformidade de Suporte Documental e arquivo dos documentos contábeis;
- w) Constatação que a Divisão de Materiais não conta com normas internas regulares e disciplinadores da sistemática de realização de todas as compras da universidade.
- x) As compras de valores pouco significativos, contratadas por dispensa de licitação com base no inciso II do art. 24 da Lei nº 8.666/93 as empresas fornecedoras, na maioria das vezes são as mesas que vem praticando preços que se situam acima dos preços correntes do mercado.
- y) Não realização de licitação anual para contratos de fornecimento de materiais financeiro contrariando o art. 57 da Lei 8.666/93.
- z) Inexistência de ato formal da administração designando os responsáveis, conforme estabelecido pela art. 67 da Lei 8.666/93
- aa) Constata-se, igualmente, que a meta assinalada na “Assistência ao educando do Ensino de Graduação/ Fornecimento de Refeições/Atendimento Médico-Odontológico e oferta de alojamento” que em 2002 assistiu a 9.283 alunos e neste exercício à apenas 112 educandos.
- bb) O valor mencionado no quadro demonstrativo apresentado pela Unifesp referente ao programa “Ampliação do acervo bibliográfico/volume adquirido” não confere com os que foram contabilizados no SIAFI, em 2002.
- cc) Neste exercício até 30/setembro/2003 consta também do SIAFI de R\$ 3.355,61, no entanto o demonstrativo das metas apresenta a execução de R\$ 15.000,00, correspondente a 500 unidades de livros e coleções.
- dd) Utilizar corretamente as modalidades de ordem bancária;
- ee) Reiteramos recomendações efetuadas pelas auditorias anteriores no sentido de não promover liquidação de despesas sem os correspondentes documentos fiscais devidamente atestados, conforme dispõe o artigo 63 da Lei nº 4.320/64.
- ff) Atender às diligências anexadas ao final dos processos analisados, registrar todos os atos de concessão de aposentadorias e alterações que modificam o fundamento legal da aposentadoria no sistema SISACNET-TCU;

JUSTIFICATIVAS / MOTIVAÇÕES:

- a) A Unidade de Auditoria Interna expediu Comunicado de acompanhamento nº 01/2004 ao Departamento de Contabilidade e Finanças, com o objetivo de acompanhar a implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- b) Idem item a ;
- c) Idem item e.
- d) Os valores referente a ocupação dos espaços disponíveis na Universidade e cedidos a terceiros foram devidamente cobrados. Excepcionalmente com referência ao Box 04 ocupado pela senhora Alaíde Souza Ramos, consta valores pendentes de pagamento, razão pela qual em setembro p.p. a Diretoria Administrativa solicitou adoção de providências judiciais visando a desocupação do imóvel;
- e) A Unidade de Auditoria Interna expediu Comunicado de acompanhamento nº 02/2004 ao Departamento de Recursos Humanos, com o objetivo de acompanhar a implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- f) A Unidade de Auditoria Interna expediu Comunicado de acompanhamento nº 02/2004 ao Departamento de Recursos Humanos, com o objetivo de acompanhar a implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- g) Idem item f.
- h) A Unidade de Auditoria Interna expediu Comunicado de acompanhamento nº 04/2004 ao Departamento de Importação e Compras, com o objetivo de acompanhar a implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;

- i) Idem item h.
- j) Idem item a.
- k) Idem item a
- l) Idem item a
- m) Idem item a
- n) Idem item e.
- o) Idem item e.
- p) Idem item e.
- q) Idem item e.
- r) A Unidade de Auditoria Interna expediu Comunicado de acompanhamento nº 03/2004 ao Departamento de Procuradoria, com o objetivo de acompanhar a implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- s) Idem item r.
- t) Idem item a
- u) Idem item r.
- v) Idem item a.
- w) O Departamento de Importação e Compras foi estruturado com 02 Divisões: Divisão de Importação e Divisão de Compras Nacionais . Dentro da nova estrutura, estamos criando novos sistemas de controles informatizados, os quais deverão propiciar a elaboração rápida de relatórios gerenciais, bem como a localização rápida dos processos de compras, para consultas.
- x) Idem item w.
- y) Idem item w.
- z) A Unidade de Auditoria Interna expediu Nota de Auditoria nº 04/2004 a Procuradoria Jurídica, com o objetivo de ressaltar a necessidade de implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- aa) A Unidade de Auditoria Interna expediu Nota de Auditoria nº 07/2004 ao Centro de Avaliação e Integração de Dados Institucionais - CAIDI, com o objetivo de ressaltar a necessidade da implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- bb) A Unidade de Auditoria Interna expediu Nota de Auditoria nº 06/2004 ao Departamento de Contabilidade e Finanças, com o objetivo de ressaltar a necessidade de implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;
- cc) Idem item bb.
- dd) Idem item a
- ee) Idem item a
- ff) A Unidade de Auditoria Interna expediu Comunicado de Acompanhamento de auditoria nº 02/2004 ao Departamento de Recursos Humanos, com o objetivo de acompanhar a implementação da recomendação feita pela auditoria da CGU;

PROF. DR. ULYSSES FAGUNDES NETO
REITOR